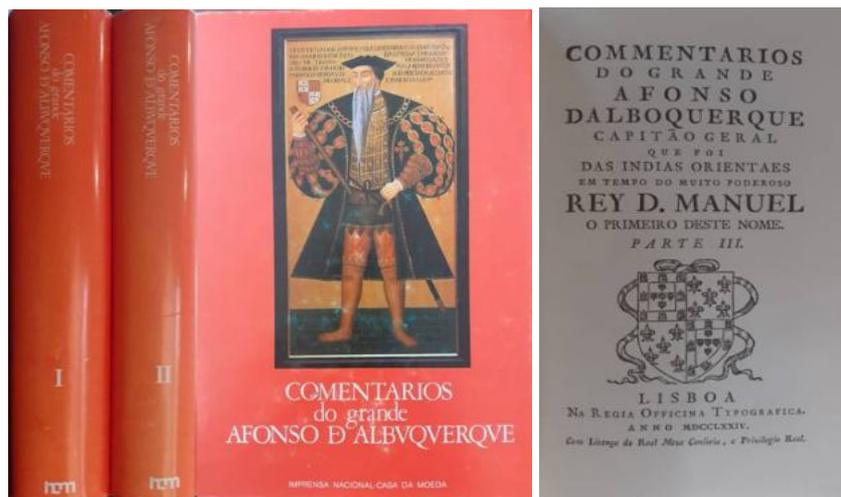




atempo

livraria antiquário

boletim 40



1 - Albuquerque, Afonso de – *Comentários de Afonso de Albuquerque*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1973, 2 volumes, fac-simile da 2ª edição de 1576, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, tomo I - parte I: XXX;[13];343 p., ilustrado com mapa desdobrável, parte II: [11];285 p., tomo II - parte III: [11];289 p., parte IV: [10];256;36 p., 22 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Esta edição é muito mais estimável que a primeira, por ter n'ella seu auctor, "emendado algumas cousas que tinha escriptas, e acrescentado outras, advertido de mais certas informações" como elle diz na sua dedicatória a drey D. Sebastião.»

60 €



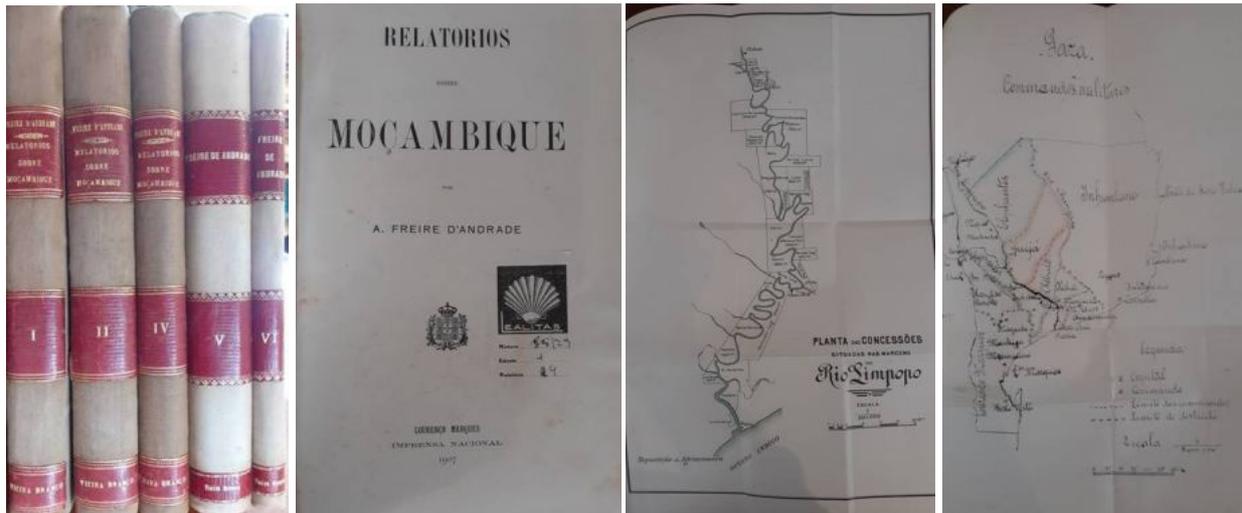
2 - Amaral, Ferreira do – *A mentira da Flandres e... o medo!* Lisboa, J. Rodrigues & C.ª, 1922, 1ª edição, XII;507 p., ilustrado com foto do autor, 18 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«O Exército Português entrou, é certo, na Grande Guerra e tomou parte em campos de batalha, na Europa e na África; mas desses esforços, desses sacrifícios e de todo esse sofrimento moral, o que ficou para ele?

Nada, ou quasi nada!»

«João Maria Ferreira do Amaral 1876 - 1931 oficial do exército português, comandante da Polícia Cívica de Lisboa. Foi agraciado com os graus das ordens honoríficas portuguesas: Comendador da Ordem Militar de Avis em 1919, Comendador da Ordem Militar de Cristo em 1919, Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito em 1920 e Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis em 1920.»

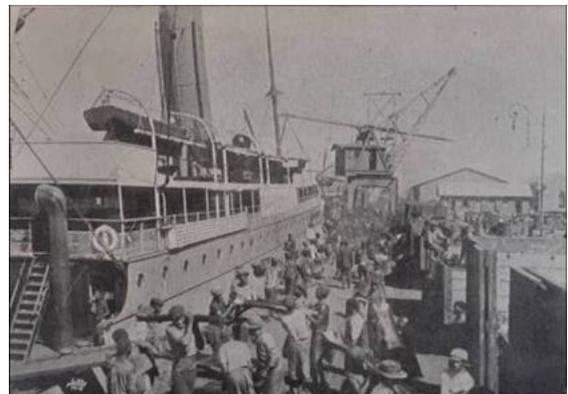
35 €

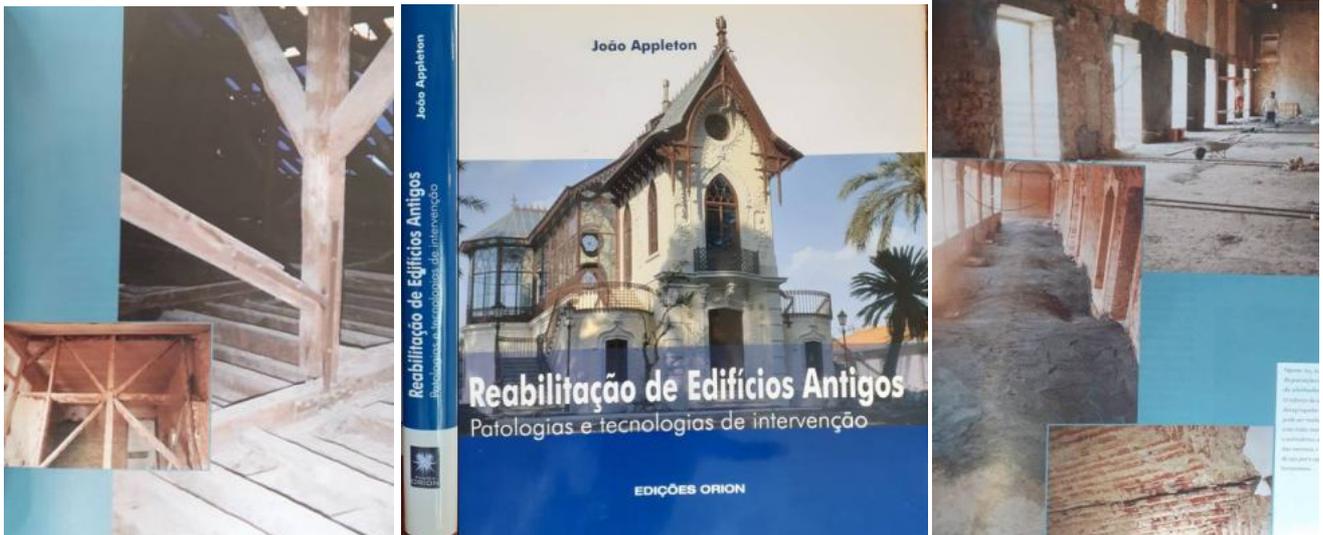


3 - Andrade, A. Freire de – *Relatórios sobre Moçambique*. Lourenço Marques, Imprensa Nacional, 1907-1910, 1ª edição, 5 volumes, (com falta do volume III), volume I: 298;XII:[1] p., ilustrado com 9 mapas em folhas desdobráveis, 25 cm, JUNTO COM: ***Elementos para as estatísticas da província de Moçambique***. Lourenço Marques, Imprensa Nacional, 1907, 63 p., 25 cm, volume II: 457;XIX:[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, gráfico em folha desdobrável, mapa dos caminhos de ferro da África do Sul em folha desdobrável de grandes dimensões, 25 cm, volume IV: 363;XIII:[1] p., ilustrado com fotos, 25 cm, volume V: 414;X:[1] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, mapa desdobrável de grande dimensão, folha estatística desdobrável, 25 cm, volume VI: 182 p., ilustrado com fotos e 3 folhas desdobráveis, 25 cm. Com dedicatória do autor no V volume. Encadernação inteira de tecido da época, bom estado.

«Alfredo Augusto Freire de Andrade foi governador-geral de Moçambique, entre 1892 e 1895, desempenhou diversas missões nas colónias portuguesas de África. Presidente do Conselho Superior de Instrução Pública e Ministro dos Negócios Estrangeiros. A 28 de Junho de 1919 foi feito Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico, a 14 de Fevereiro de 1920 foi elevado a Grande-Oficial da mesma Ordem e a 14 de Julho de 1932 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial.»

Os *Relatórios anuais* são obra de valor real e profundo conhecimento dos problemas vitais desta província.
350 €

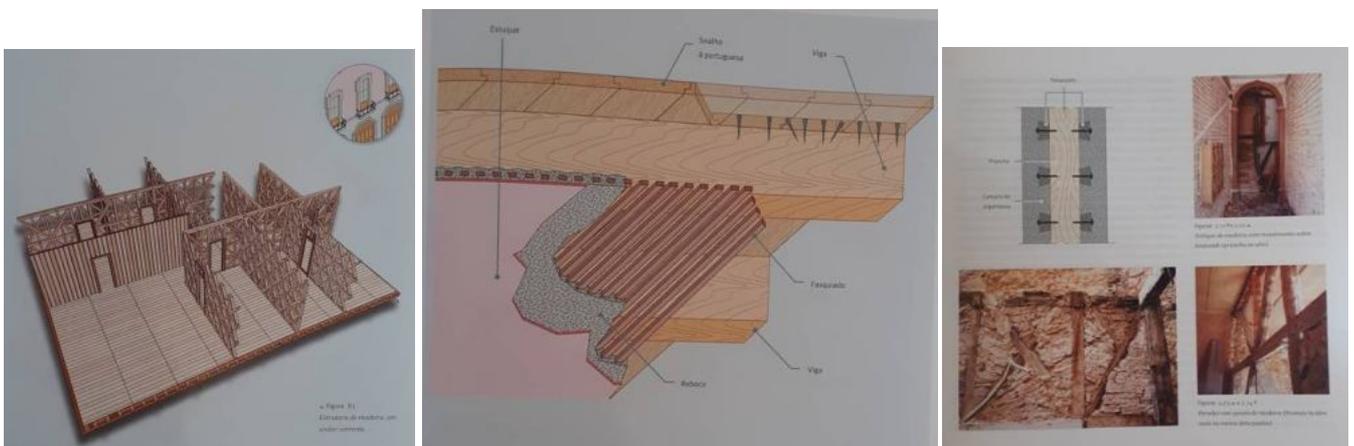


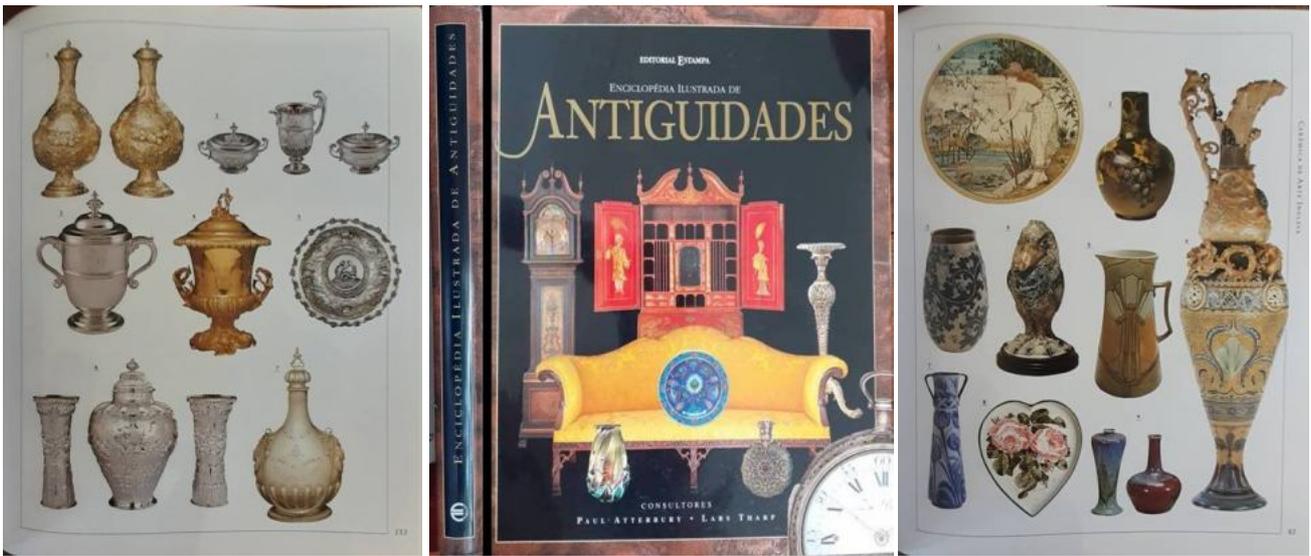


4 - Appleton, João – Reabilitação de edifícios antigos: patologias e tecnologias de intervenção. Alfragide, Orion, 2003, XII;454 p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«O estudo dos edifícios antigos apresenta um interesse crescente, dada a evidente importância que tem vindo a ser atribuída à conservação do património construído, entendido de forma mais geral do que a simples visão conservacionista de monumentos e edifícios públicos de grande importância, (...) mas também os edifícios habitacionais, industriais e comerciais que, isoladamente ou, ainda em conjunto, ajudam a entender e a representar as formas como ao longo do tempo o homem se organizou, viveu e trabalhou. Escrever um livro sobre anomalias de edifícios antigos e sobre soluções técnicas de intervenção nos mesmos, tornou-se um desafio para o autor que, há uma dúzia de anos, tentou passar a escrito o resultado do seu estudo, dos trabalhos de investigação que desenvolvia ou coordenava.»

50 €





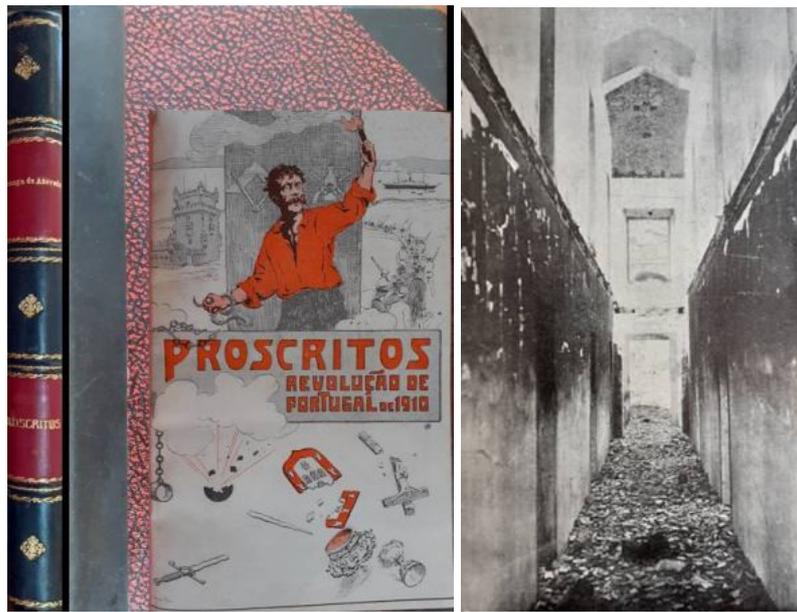
5 - Atterbury, Paul; Lars Tharp (consul.) – Enciclopédia ilustrada de antiguidades. Lisboa, Editorial Estampa, 2003, tradução de Ribeiro da Fonseca, texto a 2 colunas, 332 p., muito ilustrado, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Colaboradores: Faiança e Porcelana: Debora Scott, Gordon Lang, Lars Tharp. Vidro: Debora Scott. Prata: Tim Forrest. Mobiliário: Tim Forrest. Relógios: Richard Gamier. Objectos Orientais: Jonathan Bennet.

«Quer o leitor seja um colecionador dedicado ou um entusiasta recente, os seus conhecimentos de antiguidades e o prazer que delas tira serão largamente aumentados com esta enciclopédia soberbamente ilustrada. Mais de mil fotografias de peças individuais, agrupadas em páginas a cores, são apoiadas por informações especializadas sobre artigos clássicos de todo o mundo. Cada antiguidade ilustrada é descrita em pormenor, além do que o texto contém valiosas indicações quanto a marcas de fabrico e à autenticidade das antiguidades.»

40 €

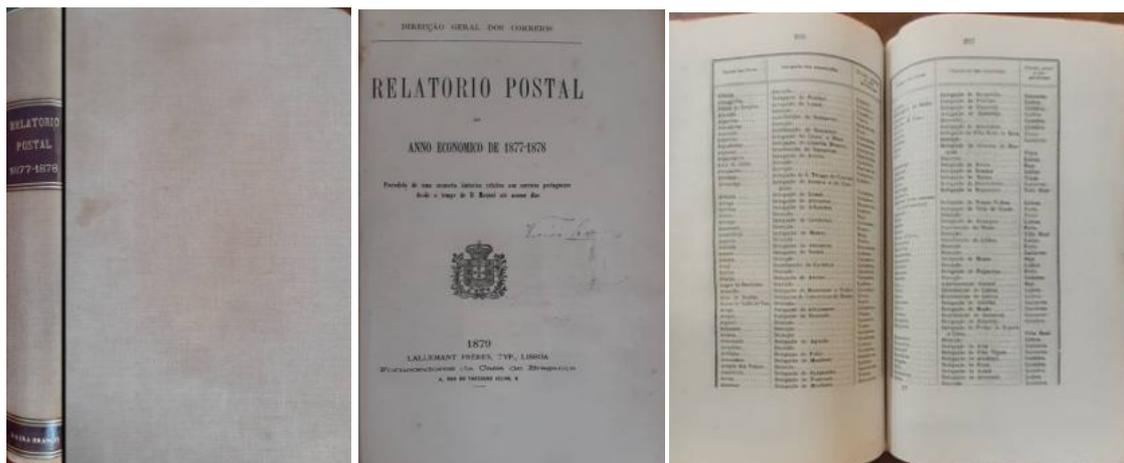




6 - Azevedo, L. Gonzaga de – *Proscritos: notícias circunstanciadas do que passaram os religiosos da companhia de Jesus na revolução de Portugal de 1910*. Valladolid, Florencio de Lara, 1911, com prefação pelo R. P. L. Gonzaga Cabral, 1ª parte (fal ta 2ª parte): XXXI;349:[2] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, com folha desdobrável, 25 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Os motivos que me levaram a resolver esta publicação, foram muitos. A perseguição feita à província portuguesa da Companhia de Jesus pela republica maçonizante, implantada após a revolução de 4 de Outubro, constituía indubitavelmente um dos episódios mais característicos da História da Companhia, e parecia-me um dever não deixar perder as interessantes notas que sobre ella podia recolher. Por outra parte, as circunstancias em que se effectuou o nosso extermínio envolviam fecundíssimas lições.»
50 €





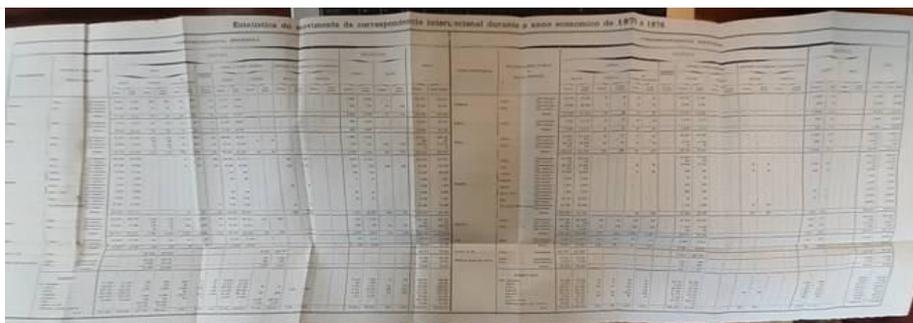
7 - Barros, Guilhermino Augusto de – Relatorio postal do anno economico de 1877-1878, precedido de uma memoria historica relativa aos correios portugueses desde o tempo de D. Manuel até aos nossos dias. Lisboa, Lallemant Frères Typ., 1879, 1ª edição, XI;299, ilustrado com 10 mapas e táxis típicos desdobráveis de grande formato, 23 cm. Encadernação inteira de tecido da época, bom estado.

Livro raro em 1ª edição.

«Começa este documento expondo succintamente a historia postal desde a época de D. Manuel em 1520 até 1606, designando quaes foram os primeiros correios-móres, e qual a forma das antigas instituições postaes. Entra depois na segunda época que vae de 1606 a 1797, referindo o modo como se vendeu o cargo e o officio, e passa à terceira época desde 1797 a 1852, durante a qual voltam ambos ao poder de estado: n' esta ultima época prova-se como grande parte dos melhoramentos, que hoje são a gloria d' outros paizes, existiram em gémen em Portugal no principio d' este século, ficando esquecidos em consequência da tormentosa situação politica que atravessou paiz n' aquella época: menciona-se aqui a grande reforma de 1852 que trouxe a adopção da estampilha e outros melhoramentos, avultando n' esse período as convenções postaes que se fizeram com diversas nações: historia-se o que respeita aos correios do ultramar, que hoje formam um dos paizes da união universal dos correios; e expõe-se qual foi a influência que teve nas cousas postaes de Portugal a primeira conferência de Paris em 1863: desenvolve-se a história postal nos annos que antecedem o tratado de Berna de 9 de Outubro de 1874: aprecia-se esta convenção em si mesma e nas suas consequências, e memoram-se as leis que ella inspirou, entrando na quinta época que começa em 1874, tendo a quarta acabado com a data do tratado de Berne.

D' ahi para diante o correio portuguez faz novas conquistas: e, quando, termina a história postal, o relatório que se refere ao anno de 1877-1878 expõe os trabalhos d' este período, desenvolve, no capitulo que trata dos melhoramentos, as tentativas e os projectos feitos no sentido de aperfeiçoar as instituições postaes.»

250 €

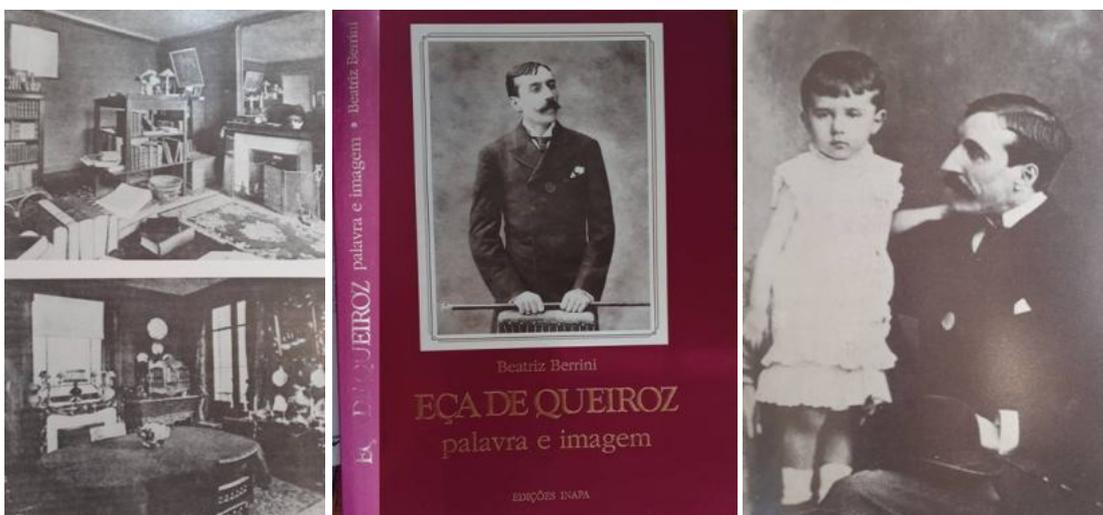
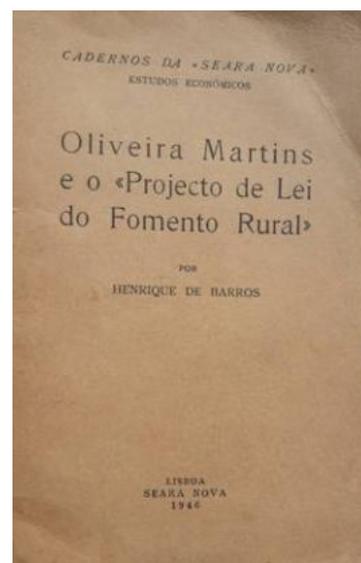


8 - Barros, Henrique de – Oliveira Martins e o "projecto de Lei do Fomento Rural". Lisboa, Seara Nova, 1946, 38 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Oliveira Martins reformador social: a sua frustrada tentativa de corrigir vícios seculares da nossa estrutura agrária, bem como de abrir horizontes mais prometedores à grande massa dos que produzem a Terra Agrícola.

Procurarei, todavia, dilatar o interesse do tema, integrando as ideias de Oliveira Martins sobre a reforma agrária num esquema das suas concepções sociológicas.»

10 €



9 - Berrini, Beatriz – Eça de Queiroz: palavra e imagem. Lisboa, Edições Inapa, 1989, fotografia de Mauro Negro, desenhos de Dominique Duplantier, Paulo Monteiro e Eduardo Martins Bairrada Dominique, 367 p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«O presente volume caracteriza-se por apresentar fotos e textos inéditos, de muito interesse para a melhor compreensão do biografado, da sua vida e da sua obra. Menciono, como exemplo, a divulgação de fotografias de duas jovens que mereceram as atenções do cônsul e escritor: aquela que conheceu na sua viagem à América, talvez já em Cuba, e a outra que, por largos anos, visitou em Angers. Em relação aos textos inéditos e, por isso esclarecedores, limito-me a citar a parcial reprodução do testamento da avó paterna do romancista, cujo legado lhe garantiu pelo menos a educação; e, também, lembro os cartões do escritor aos filhos, aqui reproduzidos em parte, reveladores de uma faceta quase surpreendente: Eça, pai amoroso e atento.

Além disso, julgamos que nos dias de hoje nada melhor que um livro portador de imagens como introdução à leitura da obra de um escritor.

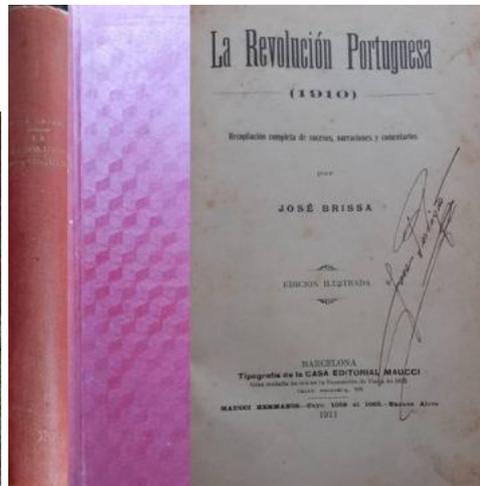
Eis uma nova biografia – mais uma – de Eça de Queiroz, alguém que por múltiplas e ambíguas razões confessava: “Eu não tenho biografia”.»

60 €

10 - Brandão, Júlio – Recordações dum velho poeta: figuras literárias e artísticas. Lisboa, Editorial Gleba, s/d, [1943], colecção: Estudos Portugueses, 187;[3] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Escritor e poeta português, Júlio Brandão, dedicando-se ao jomalismo, foi poeta simbolista. Prestigiado no meio literário, teve uma participação importante nos periódicos veiculadores da estética simbolista. Sendo também um contista conceituado, a sua obra narrativa é caracterizada por descrições plásticas associadas a uma harmonia formal perfeita, reflectindo a influência simultânea das estéticas naturalista e parnasiana.»

15 €



11 - Brissa, José – La revolución portuguesa (1910): recopilación completa de sucesos, narraciones y comentarios. Barcelona, Casa Editorial Maucci, 1911, 315 p., muito ilustrado com fotos, 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

«La campaña republicana, la educación democrática del pueblo, obra ha sido de los intelectuales, mientras los políticos monárquicos de profesión se entretenían en disputarse el poder y repartirse los fondos de la nación. Los grandes escritores del pasado siglo prepararon el terreno, Garret en el teatro, João de Deus y Anthero de Quintal con sus poesías, Eça de Queiroz y Camilo Castello Branco con sus novelas, comenzaron á demoler los cimientos de la monarquía á fuerza de sátiras humanizadas.»

Visão de um historiador espanhol sobre este acontecimento importante da história de Portugal.

40 €

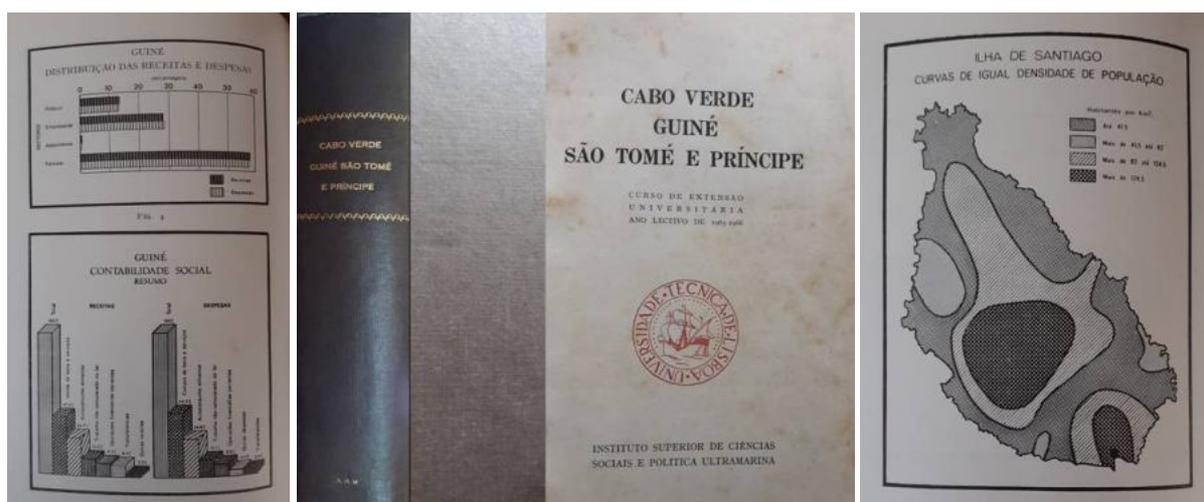
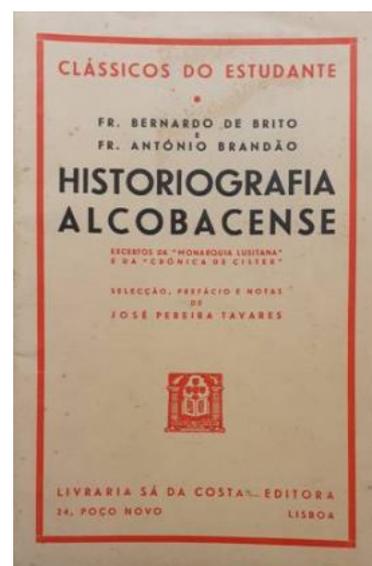


12 - Brito, Frei Bernardo de; Frei António Brandão – *Historiografia alcobacense*. Lisboa, Sá da Costa, 1940, 87 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Os trabalhos dos dois primeiros historiadores de Alcobça, escritos e publicados durante a dominação filipina, tiveram um fim patriótico: levantar da apatia um povo submetido pela força ao estrangeiro. Esse fim foi atingido: ninguém pode negar a enorme influência da Monarquia Lusitana sobre o espírito dos portugueses oprimidos, em especial sobre os que planearam e levaram a cabo o movimento restaurador de 1640 e ainda sobre os que, com pena na mão, tiveram de defender o direito de Portugal à independência.

O carácter dessa historiografia fica suficientemente exemplificado nos trechos que a seguir publicamos, de Fr. Bernardo de Brito (*Monarquia e Crónica de Cister*) e de Fr. António Brandão (*Monarquia*).»

10 €



13 - Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe: curso de extensão universitária; ano lectivo de 1965-1966. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 1966, nota prévia de Adriano Moreira, 1037 p., muito ilustrado, com vários mapas desdobráveis, mapas estatísticos, fotos, desenhos, gravuras, 24 cm. Encademação inteira de sintético com capa de brochura, bom estado.

Com a colaboração de vários professores.

35 €



14 - Cabral, António – *As cartas d'El-Rei D. Carlos ao Sr. João Franco: cartas d'El-Rei a José Luciano; a dictadura; os adiantamentos; o regicídio.* Lisboa, Portugal-Brasil, [1924], 308 p., ilustrado com fotos e fac-símiles das cartas de El-Rei, 19 cm. Capa brochada, bom estado.



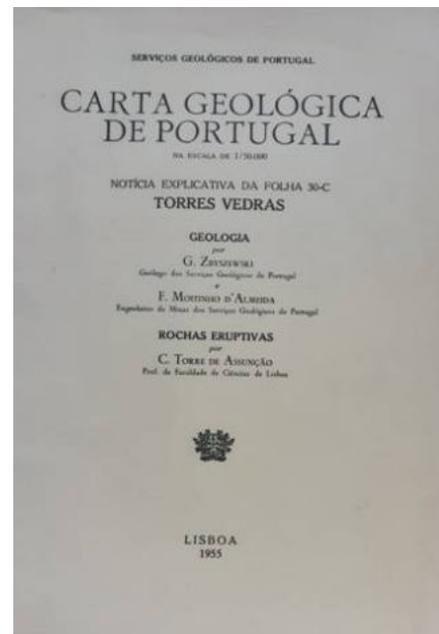
«Este livro não é um livro de ataque. Não é um cartel. Não é investida de rixador aziumado ou acometido de contumaz brigão. Este livro é um livro de defesa. Defesa dos meus antigos correligionários; do que foi meu chefe político e sempre me distinguiu com a sua amizade e me honrou com a sua confiança; dos meus amigos; de mim próprio.»

15 €

15 - *Carta geológica de Portugal: na escala 1/50.000; notícia explicativa da folha 30-C; Torres Vedras.* Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, 1955, 33 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

Com a colaboração de G. Zbyszewski, F. Moitinho d' Almeida (geologia), C. Torres de Assunção (rochas eruptivas).

10 €





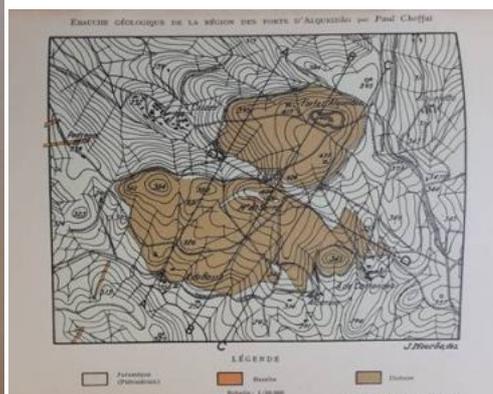
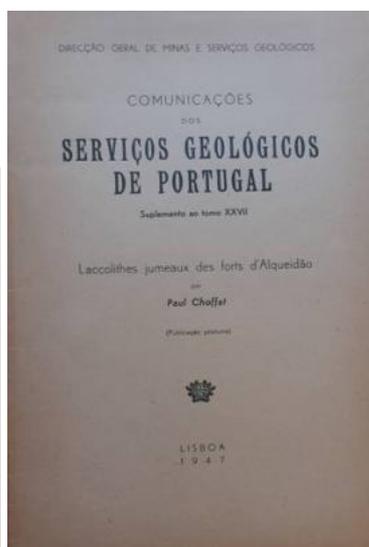
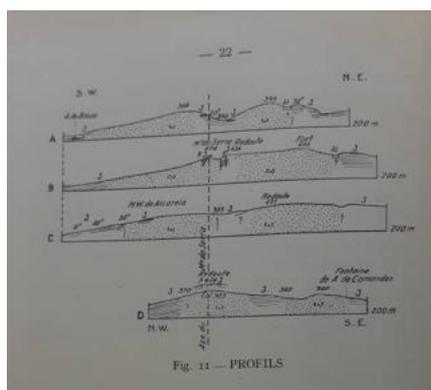
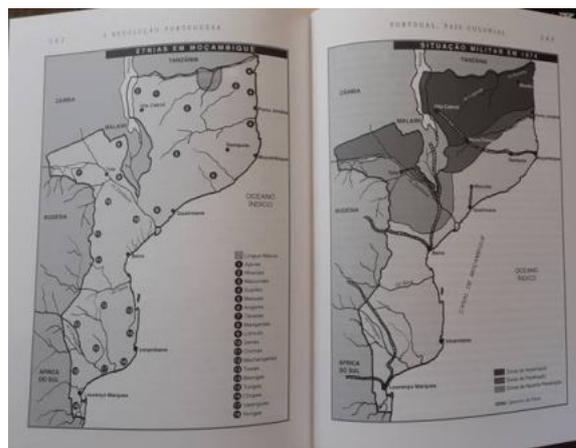
16 - Cervelló, Josep Sánchez – A revolução portuguesa e a sua influência na transição espanhola: 1961-1976. Lisboa, Assírio e Alvim, 1993, tradução de José Colaço Barreiros, prefácio de Hipólito de la Torre Gómez, 437 p., 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Um trabalho histórico como este sobre um passado tão próximo apresenta sempre graves problemas de documentação. As fontes de arquivo, onde a história costuma confessar-se com maior despudor, estão veladas ao investigador. Creio que um dos maiores méritos do autor é o de ter superado essas limitações e dificuldades por diferentes caminhos. Por um lado, ao ampliar o mais possível o raio de exploração das fontes disponíveis, a que acrescentou preciosos testemunhos orais,

acaba por reunir uma informação densa e susceptível de se depurar através do contraste. Em segundo lugar, e graças à generosa colaboração de muitos protagonistas de Abril, conseguiu muitas vezes forçar o segredo da história inconfessada por meio de valiosos documentos de arquivos privados.

Sánchez Cervelló consegue levar a bom termo um substancial trabalho histórico em que a descrição e a interpretação surgem inscritas num espírito isento e objectivo.»

30 €



17 - Choffat, Paul – Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal: suplemento ao tomo XXVII; laccolithes jumeaux des forts d' Alqueidão. Lisboa, Casa Portuguesa, 1947, 22 p., ilustrado no texto com desenhos e figuras, com mapa, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

12 €

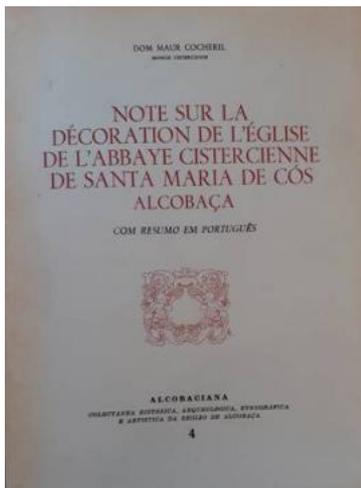
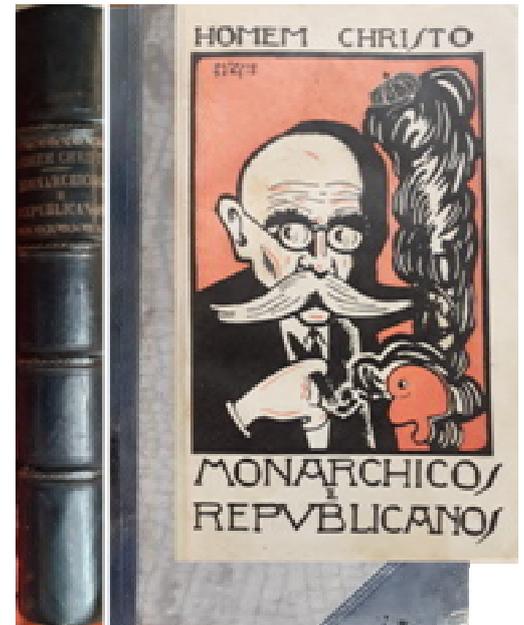
18 - Christo, Homem – Monarchicos e republicanos: apontamentos para a historia contemporânea. Porto, Livraria Escolar Progrédiar, 1928, 411 p., 19 cm. Encademação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«O que se vai ler é extrahido em grande parte do “Banditismo Politico”, publicado em 1912, em Hespanha, volume que não chegou a circular em Portugal.

A obra, porém, continha tão interessante informação histórica, que, não obstante n’ ella terem ido beber os auctores d’ outras publicações congéneres em curso dentro do paiz, que me pareceu não deverem ficar enterradas n’ um livro que não chegara a ser conhecido em Portugal.

São estes artigos que, revistos, saem hoje colligidos em volume. Abrangem o período decorrido desde a morte de D. Luís até o 31 de Janeiro.»

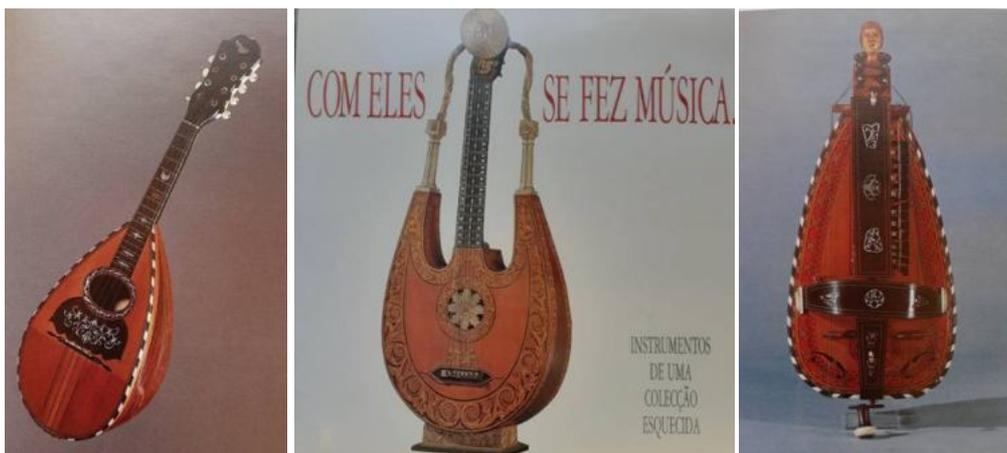
30 €



19 - Cocheril, Maur – Note sur la décoration de l'église de l'abbaye cistercienne de Santa Maria de Cós, Alcobaca. Alcobaca, Associação para a Defesa e Valorição do Património Cultural da Região de Alcobaca, 1983, desenhos António Manuel Guimarães Natividade Coelho, texto em francês, com resumo em português, 91;[3] p., ilustrado com XXXII estampas em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«Dom Maur Cocheril (1914 – Vitré, França / 1982 – abadia de Notre-Dame de Port-du-Salut, França), monge cisterciense que dedicou grande parte da sua vida ao estudo da história das abadias da Ordem de Cister estabelecidas em Portugal durante o século XII.»

35 €

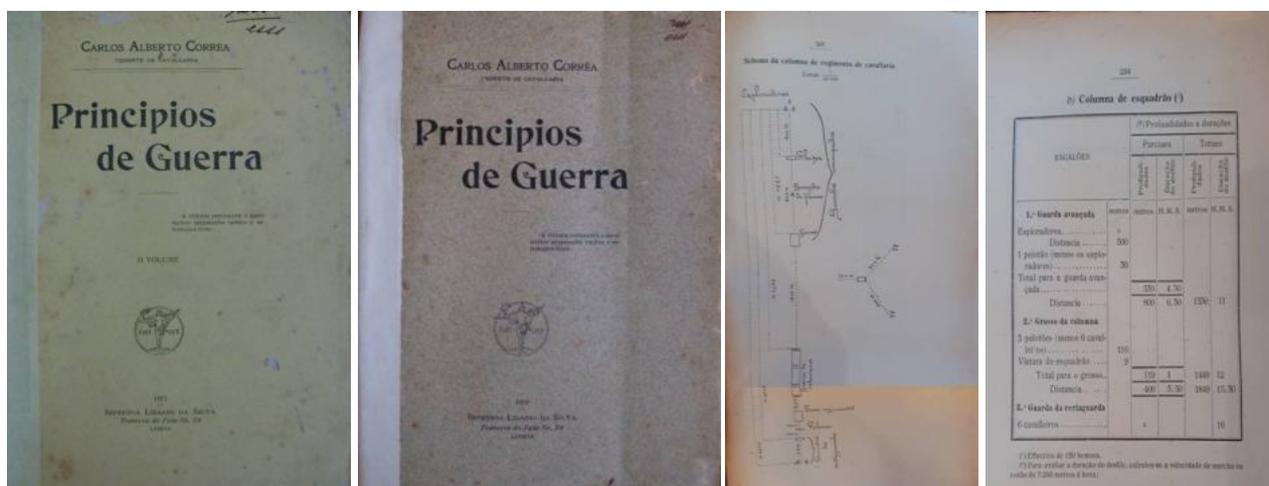


20 - Com eles se fez música...: instrumentos de uma coleção esquecida. Lisboa, IPPC; Museu de Alcobça, 1989, introdução de Maria Augusta Pablo da Trindade Ferreira, Isabel Freire de Andrade, [52] p., muito ilustrado em folhas extra texto, 21 X 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Nesta exposição, além de espécies representativas da vida e actividades musicais alcobacenses, auxiliares preciosos para a história da sua vivência artística, encontram-se reunidos alguns instrumentos musicais que fazem parte da coleção que, em fins de 1977, ficou sob a superintendência técnica do Instituto Português do Património Cultural.

A riqueza deste acervo, aguarda um lugar de condignas qualidades museológicas onde o seu valor intrínseco tenha o realce que merece.»

10 €



21 - Correa, Carlos Alberto – Principios de Guerra. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1910-1911, 2 volumes, volume I: 314 p., ilustrado com esquemas, desenhos e 7 mapas sendo alguns desdobráveis, volume II: 295:[1] p., 25 cm. Capa brochada, restauro na lombada, bom estado.

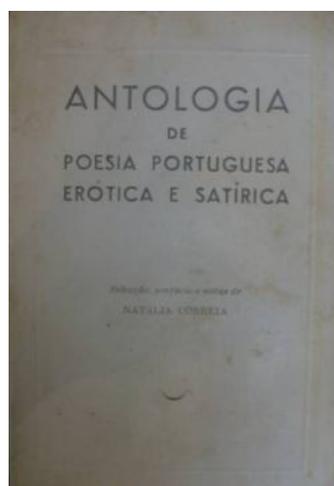
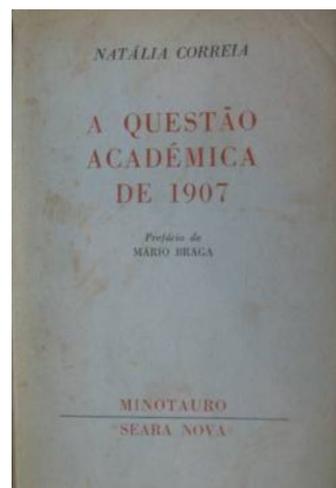
«Sem pretensões a estabelecer novas theorias e principios tácticos apresenta-se neste trabalho, simples e unicamente, uma coordenação de apontamentos tirados dos grandes mestres da sciencia da guerra.»

75 €

22 - Correia, Natália – A questão académica de 1907. Lisboa, Minotauro, s/d, [1962], 1ª edição, prefácio de Mário Braga, 243;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«A parte mais lúdica e honesta da juventude daquele tempo, que ainda nada devia, que ainda nada temia, desejosa de aprender para servir e crente na força da sinceridade, estava ansiosa por reformar os hábitos pedagógicos e científicos da sua escola.»

30€



23 - Correia, Natália (selecção, prefácio e notas de) – Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica: dos cancioneiros medievais à actualidade. Rio de Janeiro, F. A. Edições, s/d, [1965], 551;[1] p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

«Obra de erudição, de criação e de civismo, há-de constituir, para os vindouros, um documento indispensável.» - David Mourão Ferreira

«Trazê-la à superfície é, pois, um acto de necessária liberdade – ainda que a sua irrupção venha alterar o traçado das vias por onde, respeitosa daquelas regras, um certo lirismo ordeiramente caminha.» - Luiz Francisco Rebello.

30 €



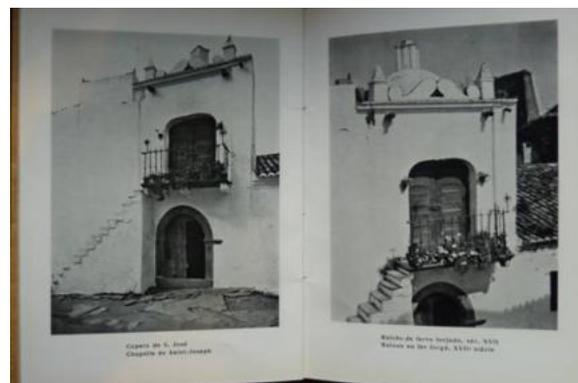
24 - Couto, João – A arte em Portugal: Monsaraz. Porto, Marques Abreu, 1961, colecção: A Arte em Portugal: n.º 21, texto em português e francês, 20;[2] p., com 40 fotografias de Marques Abreu Júnior, 16 cm. Capa brochada, bom estado.

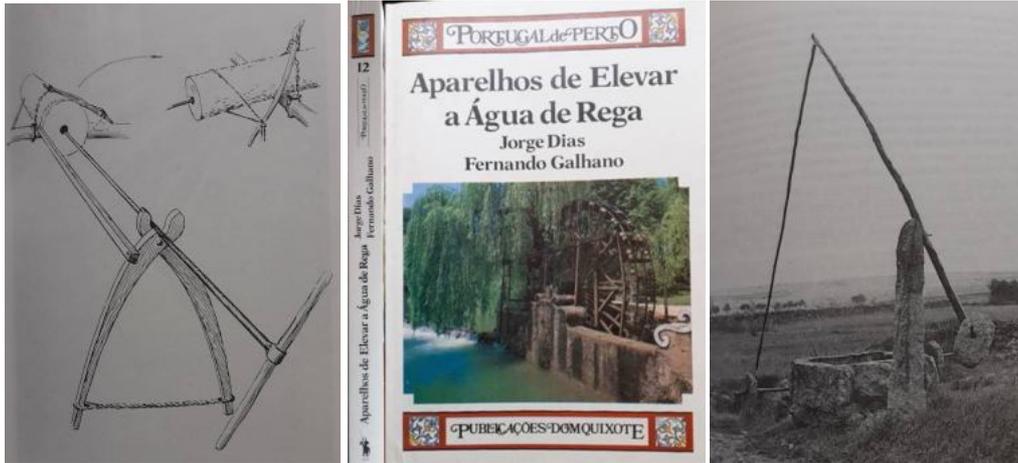
«Com o andar dos tempo Monsaraz entrou em franco declínio, do que resultou um largo período de desinteresse e de abandono.

O interesse pelos restos artísticos que abundam em Portugal e nem sempre têm merecido atenção

devida, volta a despertar uma justificada curiosidade pelo velho burgo, agora ainda mais fundamentada pelo facto dos notáveis achados dos últimos tempos.»

10 €

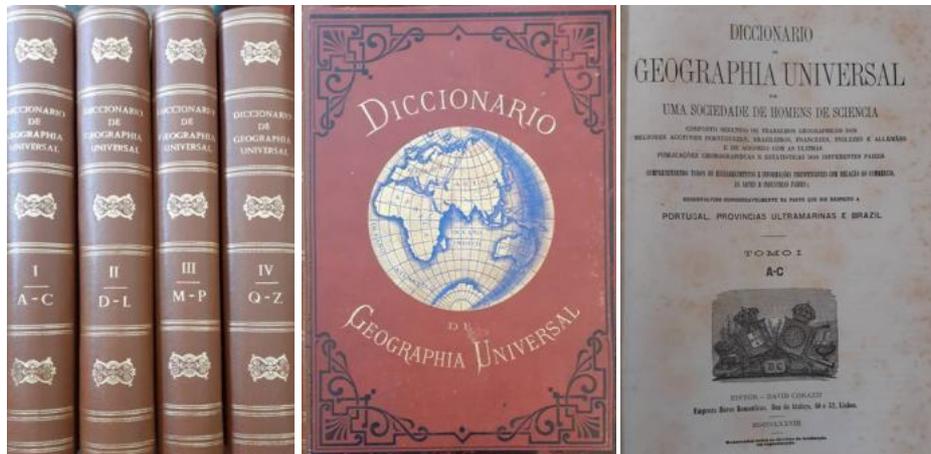




25 - Dias, Jorge; Fernando Galhano – *Aparelhos de elevar a água de rega: contribuição para o estudo do regadio em Portugal*. Lisboa, D. Quixote, 1986, 248 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Os sistemas de irrigação têm interessado inúmeros especialistas, que estudaram o problema sob o aspecto tecnológico, prático, geográfico, jurídico, histórico, linguístico, folclórico, etc., dado o seu enorme interesse cultural. De todos estes problemas atraí-nos sobretudo o aspecto tecnológico, o menos estudado entre nós, focando também as suas raízes históricas, que, embora tão importantes, são ainda muito pouco conhecidas.»

30 €



26 - *Diccionario de Geographia Universal por uma sociedade de homens de sciencia composto segundo os trabalhos geographicos dos melhores auctores portuguezes, brazileiros, francezes, inglezes, allemães e de acordo com as ultimas publicações chorographicas e estatisticas dos differentes paizes comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, às artes e industrias fabris; desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil*. Lisboa, David Corazzi, 1878-1887, 4 volumes, tomo I: 1878, **A – C, VIII;1008 p., tomo II: 1881, **D – L**, 1174 p., tomo III: 1883, **M – P**, 832 p., tomo IV: 1887, **Q – Z**, 1122;[4];VI p., 30 cm. Encadernação original do editor, algumas folhas com picos de humidade, bom estado.**

120 €



27 - Direcção Geral do Comércio e Industria – Inquerito industrial de 1890: pesca. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890, 549 p., ilustrado com 49 estampas em folhas extra texto, das quais 38 desdobráveis, sendo algumas de grande formato, incluindo carta chorográfica, 32 cm. Encademação ½ pele da época, bom estado.

Contém:

Primeira circumscripção (Norte): compreendendo os districtos administrativos de Vianna do Castello, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra.

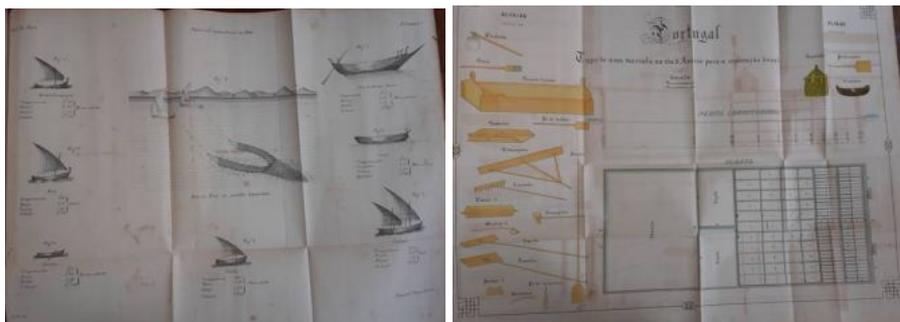
Segunda circumscripção: costa occidental do sul; compreendendo os districtos administrativos de Leiria, Lisboa, Beja, e uma pequena parte do de Faro.

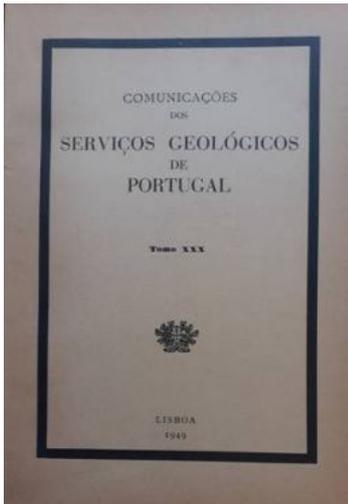
Terceira circumscripção (sul): compreendendo os districtos administrativos de Faro.

Quarta circumscripção: Ilha da Madeira.

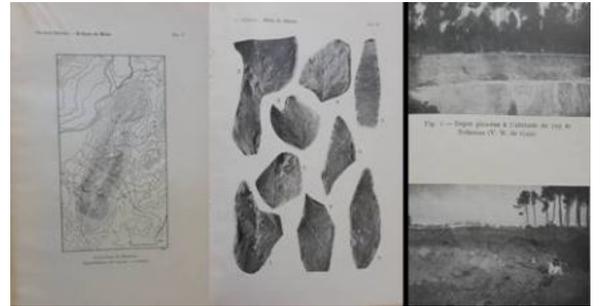
Quinta circumscripção: Ilhas dos Açores.

250 €

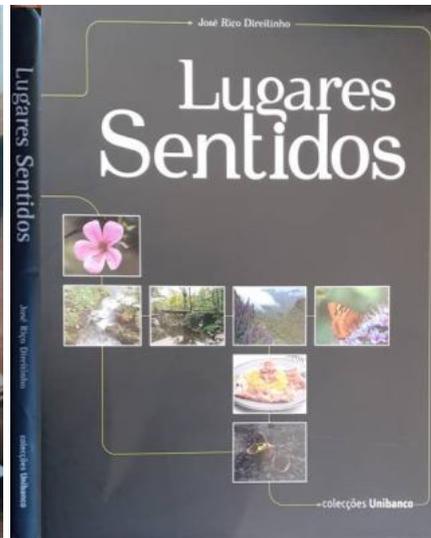




28 - Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos – Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal: tomo XXX. Lisboa, Casa Portuguesa, 1949, 85;[2] p., ilustrado com várias estampas em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, bom estado.



Com a colaboração de vários autores como: Orlando Ribeiro, Carlos Teixeira, António Vianna, Georges Zbyszewski.
20 €



29 - Direitinho, José Riço – Lugares sentidos. Amadora, Bárbara Palla e Carmo, 2005, 205;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobre capa, como novo.

«Este livro pretende mostrar uma outra maneira de conhecer: olhando as coisas mais de perto, como se fizéssemos parte delas; ouvindo histórias de tempos que não vivemos, mas que podemos recordar. Lugares que existem no nosso país e que mais do que descritos são lugares contados. São lugares sem norte nem sul, lugares para descobrirmos.»

35 €



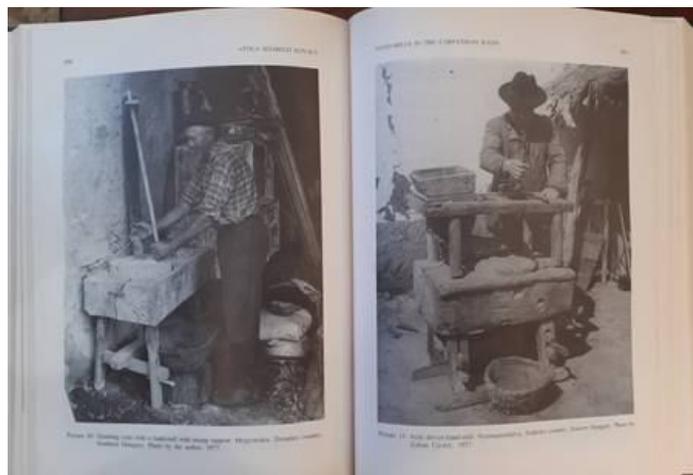


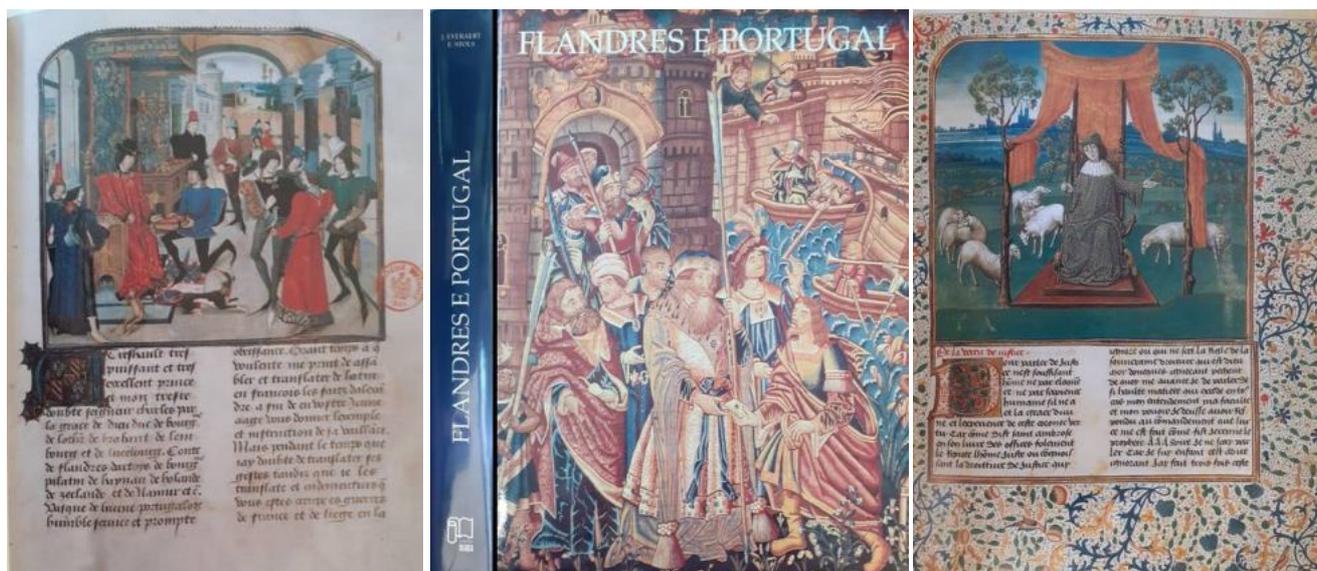
30 - Estudos em homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira. Lisboa, Centro de Estudos de Etnologia, 1989, coordenado por Fernando Oliveira Baptista, Joaquim Pais de Brito, Maria Luísa Braga, Benjamim Pereira, 902 p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 24 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

Com a colaboração de inúmeros escritores.

«Uma grande independência de espírito, de atitudes, de credos; e o imperativo da verdade, da liberdade, da mais límpida simplicidade –, modelariam o seu pensar, a sua visão do mundo, e a sua maneira autêntica de estar na vida. E afluíam também num profundo amor pelo povo e no apelo das paisagens e das coisas naturais, que o levariam a calcorrear, a pé, extensas regiões do País – atardando-se nas aldeias, empapando-se da sua cultura e assimilando-a, em longa vivência contemplativa participante.»

60 €





31 - Everaert, J.; E. Stols (dir.) – *Flandres e Portugal: na confluência de duas culturas*. Lisboa, Edições Inapa, 1991, prefácio de S. Luz Afonso, tradução de Maria Alice Fabião, 379 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa e caixa própria, como novo.

«A obra que agora vem a lume não pretende traçar a História do que foram as relações entre Portugal e a Frandres ou, posteriormente, a Bélgica. Constitui, no entanto, um útil contribuição para o estudo das relações, tanta vezes decisivas, entre estas duas regiões da Europa que, na época de ouro das grandes descobertas, se impuseram como centros de afluxo e desenvolvimento comercial do Velho Continente.

As duas regiões souberam tirar partido dessa relação comum.

Com efeito, podem detectar-se influências recíprocas a nível político, social, cultural e artístico, sucessivamente renovadas.

O interesse e rigor dos textos, a qualidade das ilustrações, constituíram, sem dúvida, uma chamada de atenção para realidades até agora desconhecidas ou pouco divulgadas.»

60 €





32 - Ferreira, Maria Augusta Trindade (coord.) – Cerâmica de Alcobça: duas gerações. Alcobça, Museu de Alcobça, 1992, textos Jorge A. F. Ferreira Sampaio, Raul J. Silveira da Bemarda, fotografia de Henrique Fernandes Ruas, 63 p., muito ilustrado, 29 cm. Capa brochada, bom estado.

«É conhecida a tradição artística dos monges barristas do Mosteiro de Alcobça durante o séc. XVII e séc. XVIII, mas a tradição da chamada “louça artística de Alcobça” reporta-se aos finais de 1875. Neste aspecto não houve em Alcobça uma escola ceramista. As obras que ficaram são produto da vontade dos homens e do talento pessoal de alguns. Procuramos, implicitamente, chamar a atenção para os valores da cultura regional.»
25 €



33 - Freire, Natércia – Infância de que nasci. Lisboa, Portugalíia Editora, s/d, [1957], 1ª edição, 113;[3] p., ilustrado por Ofélia Marques, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quando comecei a escrever estas memórias da infância, há alguns anos já, sem intenção preconcebida de reuni-las em volume, logo após a publicação da primeira na Revista Panorama, começou para mim uma verdadeira festa de mistério e de espanto a expectativa de como iriam as outra ser ilustradas.»
25 €

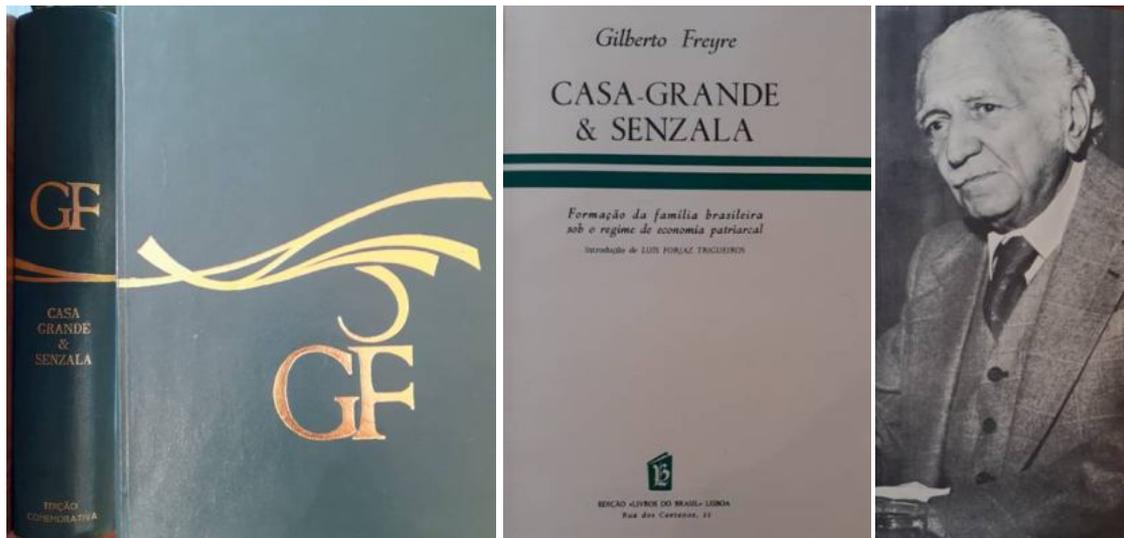


34 - Freire, Natércia – Poesias escolhidas (1942-1952). Lisboa, Portugália Editora, 1959, introdução de Jacinto do Prado Coelho, 183:[8] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Natércia Freire 1920-2004, dirigiu o suplemento literário "Artes e Letras" do Diário de Notícias e colaborou em publicações diversas e na Emissora Nacional, fazendo palestras mensais. Foi convidada para a Comissão de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian, de que se tornou membro, de 1971 a 1974. Foram-lhe atribuídos os prémios literários Antero de Quental. Em 1955 vence o Prémio Ricardo Malheiros com "Infância de que nasci". Em 1971 vence o prémio nacional de poesia com "Os intrusos", ex aequo com David Mourão Ferreira.

A 28 de outubro de 2019, data do centenário do seu nascimento, foi agraciada, a título póstumo, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique»

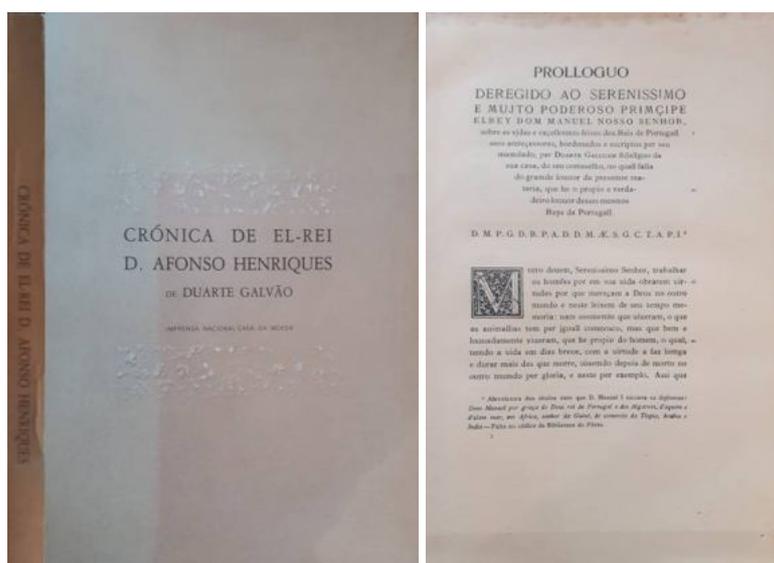
15 €



35 - Freyre, Gilberto – Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Lisboa, Livros do Brasil, s/d, edição comemorativa do 50º aniversário da publicação, introdução Luís Forjaz Trigueiros, XX:538:[1] p., ilustrado com folha desdobrável, 22 cm. Tiragem especial de 100 exemplares, nº 83, numerado e assinado pelo autor e pelo editor. Encadernação original do editor, como novo.

«Casa grande & senzala reúne uma gama de temas creio que única assim globalmente considerada: vai dos estudos antropológicos aos sociológicos ou psico-sociológicos, aos ecológicos-sociais, trata de relações inter-humanas e inter-regionais. É obra abrangente e jamais excludente, o que também a singulariza num Mundo cada vez mais fechado em particularismos e especializações. E é também uma obra germinal que só um brasileiro poderia ter concebido e já se sabe hoje que somente Gilberto Freyre poderia ter escrito.»

50 €



36 - Galvão, Duarte – Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986, XV;216;[5] p., ilustrado com iluminuras, 30 cm. Capa brochada, bom estado.

«O volume agora publicado tem o inegável interesse de colocar nas mãos dos estudiosos o que suponho ser a melhor edição da “vulgata” da Crónica de D. Afonso Henriques, apesar dos seus óbvios limites ou defeitos. Pode-se considerar também, de certo modo, uma reparação e um conhecimento do labor realizado por Tomás da Fonseca, assim como da obra cultural que a Imprensa da Universidade de Coimbra empreendeu sob a direcção prestigiosa de Joaquim de Carvalho. Os bibliófilos não deixaram de apreciar a beleza tipográfica desta impressão, evidentemente muito cuidada.»

45 €

37 - Galvão, Henrique – Impala: romance dos bichos do mato. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s/d, 212;[1] p., ilustrações de J. de Moura, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

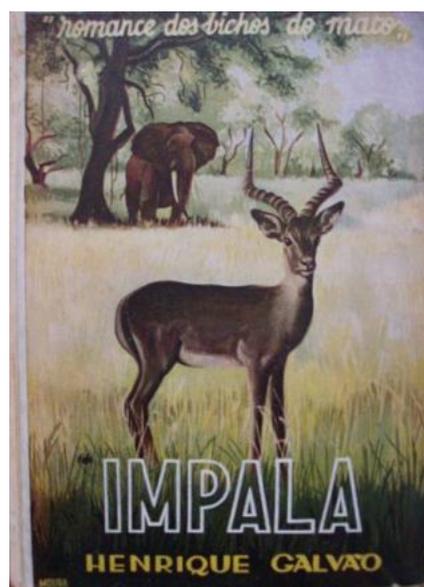
«Impala é o romance de dois animais sociáveis – eminentemente sociáveis – e que circunstâncias dramáticas lançam para a solidão: uma gazela e um elefante.

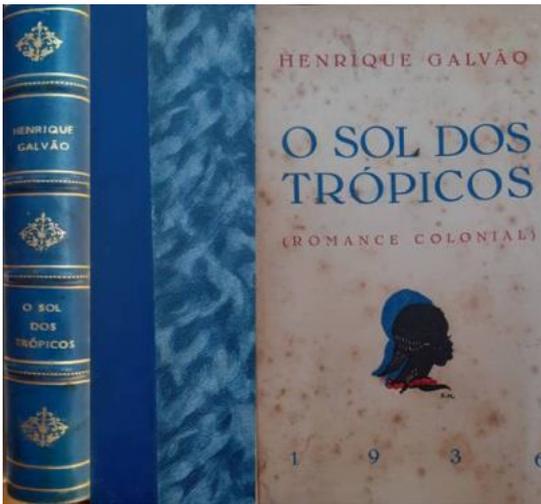
Nem um nem outro compreendem a vida, amputados às suas manadas.

E encontram-se.

Da estranha simbiose de dois solitários forçados que o silêncio e a solidão apavoram, se faz o romance destes dois bichos do mato.»

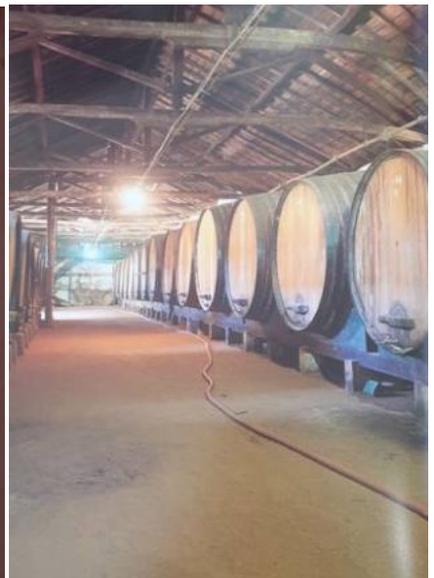
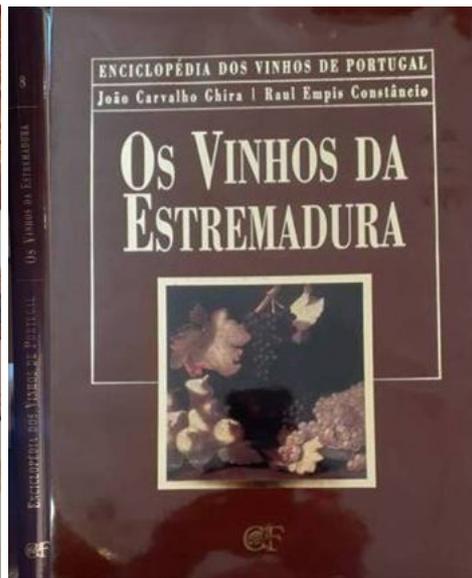
15 €





38 - Galvão, Henrique – O sol dos trópicos: romance colonial. Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, 1936, 1ª edição, 322:[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

Romance de carácter auto-biográfico.
30 €



39 - Ghira, João Carvalho – Os vinhos da Estremadura. Lisboa, Chaves Ferreira, 2004, fotografias de Raúl Empis Constâncio, prefácio de A. S. Curvelo-Garcia, 183:[1] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«João Carvalho Ghira, engenheiro agrónomo, antigo presidente do Instituto da Vinha e do Vinho e presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Estremadura e de Lisboa, prestou assessoria técnica em diversos gabinetes de membros do Governo, é considerado um dos grandes responsáveis pela evolução qualitativa do vinho português.»

50 €



40 - Goes, Maria Antónia – À mesa com Eça de Queirós. Sintra, Colares Editora, 2004, prefácio de Loy Rolim, 229;[1] p., ilustrado com desenhos, 23 cm. Capa brochada, como novo.



«Eça de Queirós gastrónomo, esteta da arte de comer não nos legou receitas, não praticou a arte culinária, mas deixou-nos um pormenorizado e rico levantamento da cozinha da época. Daí a oportunidade deste livro “À mesa com Eça de Queirós” em que foi dado corpo de receita aos pratos mencionados pelo ilustre escritor.»

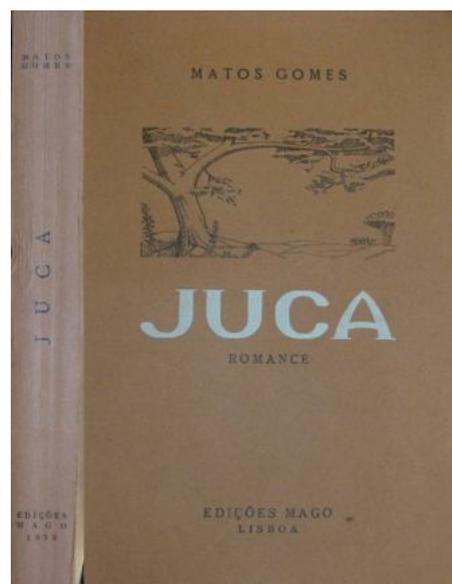
20 €

41 - Gomes, [Francisco] Matos – Juca: romance. Lisboa, Edições Mago, 1958, 1ª edição, 270;[1] p., 22 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.

«Matos Gomes, autor de vários ensaios sociológicos e históricos, é dono de um estilo vivo, directo e original, que mais se evidencia quando aborda a novela ou o romance.

“Juca”, o romance que acaba de ser apresentado ao público por Edições Mago é, sem dúvida, o seu melhor trabalho literário não apenas pela maneira como a história, bem imaginada, é contada, mas também pelo relevo que dá aos seus personagens. A figura de Juca, ou seja, no seu nome verdadeiro, Júlia Maria, é a mais completa, a mais bem estudada e aquela que mais desperta o nosso interesse, Matos Gomes fez dela uma verdadeira criação. E se o romancista conquista a nossa atenção, com a sua maneira de contar com naturalidade, o escritor impõe-se pela boa qualidade da sua prosa.»

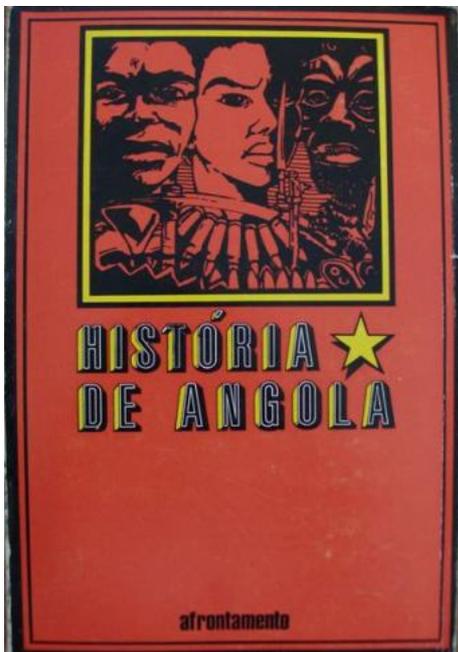
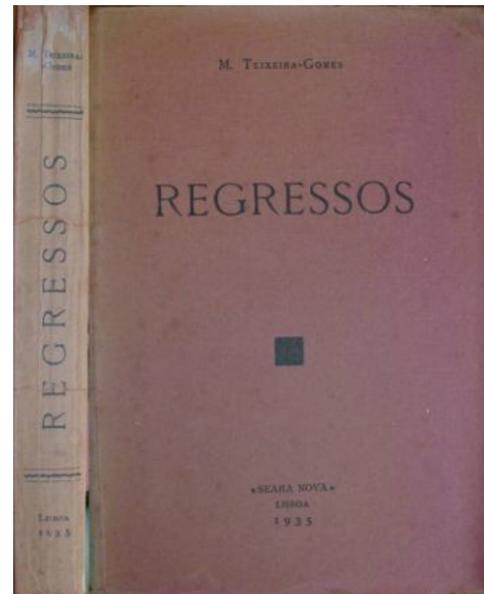
30 €



42 - Gomes, M. Teixeira – Regressos. Lisboa, Seara Nova, 1935, 1ª edição, 304:[3] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado.

«A política longe de me oferecer encantos ou compensações converteu-se para mim, talvez por exagerada sensibilidade minha, num sacrifício inglório. Dia a dia, vejo desfolhar, de uma imaginária jarra de cristal, as minhas ilusões políticas. Sinto uma necessidade porventura fisiológica, de voltar às minhas preferências, às minhas cadeiras e aos meus livros.»

30 €



43 - História de Angola. Porto, Afrontamento, 1975, publicado inicialmente pelo Centro de Estudos Angolanos, grupo de trabalho História e Etnografia, 179:[3] p., ilustrado com vários mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«A História de Angola é, pois, a História da luta das massas angolanas contra o avanço do colonialismo, do capitalismo, do imperialismo, e, portanto da exploração do homem pelo homem. Com efeito, os exploradores dominam os explorados e instala-se um regímen de terror e de opressão. É uma história de luta de classes nas suas diversas formas.»

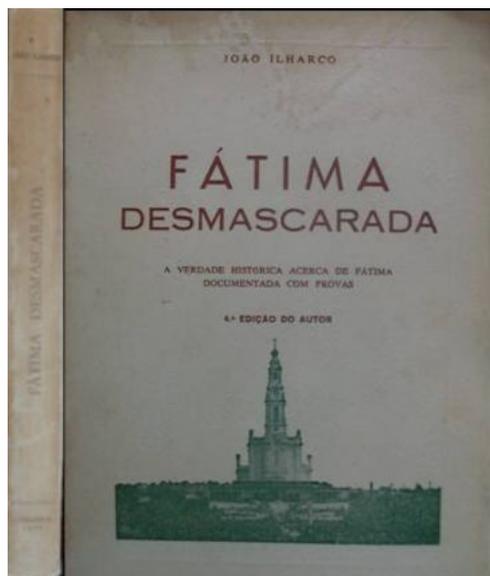
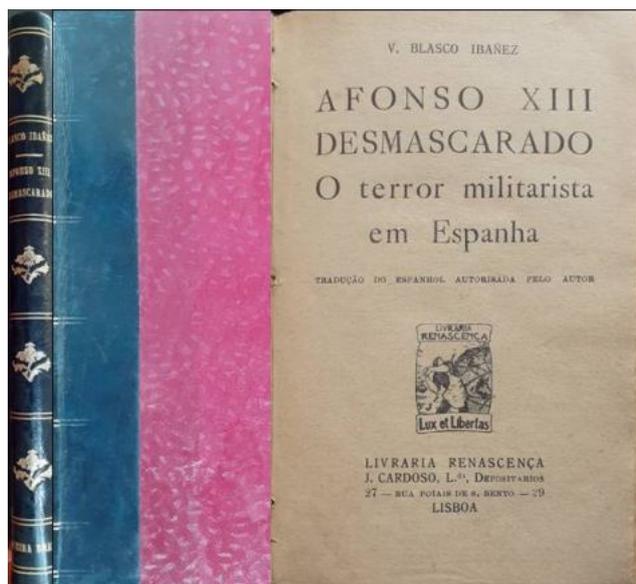
15 €

44 - Ibáñez, Vicente Blasco – Afonso XIII desmascarado: o terror militarista em Espanha.

Lisboa, Livraria Renascença, s/d, [1924], 101;[1] p., folha ilustrada com retrato do autor, 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«O encerramento do Parlamento, o golpe na constituição, a abolição do poder civil, a supressão da liberdade de imprensa, as continuas execuções de sentenças de morte, a perseguição a jornalistas, escritores e homens da ciência, o cerceamento das regalias aos operários – situação que se desenrola em Espanha, e que convêm tornar-se conhecida de todo o mundo.»

25 €



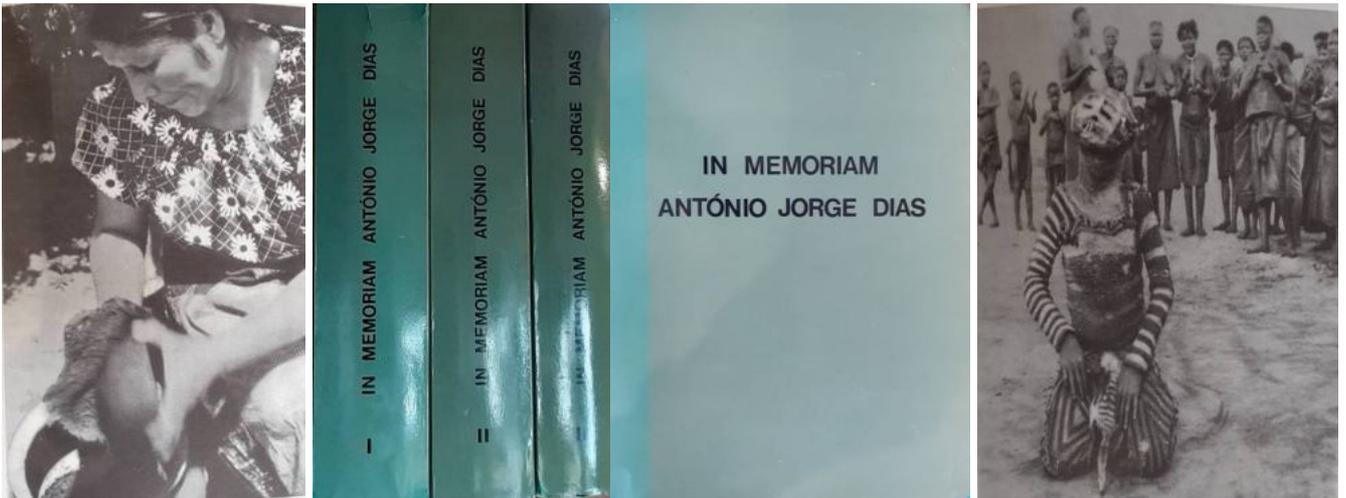
45 - Ilharco, João – Fátima desmascarada: a verdade histórica acerca de Fátima documentada com provas. Coimbra, Tipografia Guerra, 1971, 294;[2] p., ilustrado com fotos, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Uma pessoa imparcial, que estude atentamente os acontecimentos de Fátima, chegará à conclusão de que qualquer outro fenómeno religioso, independentemente da época ou do lugar em que se haja desenrolado, tem na história de Fátima uma imagem quase perfeita da sua origem e evolução. Conhecer, portanto, em pormenor, a história de Fátima, desde 1917 até aos nossos dias, é

desvendar a forma por que surgem e se expandem as crenças religiosas.»

20 €





46 - In memoriam António Jorge Dias. Lisboa, Instituto de Alta Cultura; Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974, 3 volumes, I volume: 489:[6] p., muito ilustrado com fotos, desenhos e esquemas gráfico, sendo uma folha desdobrável, II volume: 458:[6] p., muito ilustrado com fotos, desenhos e esquemas gráfico, III volume: 414:[4] p., muito ilustrado com fotos, desenhos, esquemas gráfico e mapa em folha desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

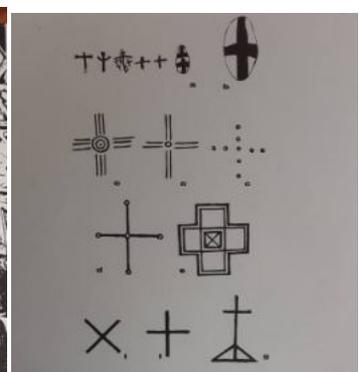
Com a colaboração de inúmeros investigadores portugueses e estrangeiros.

«As pessoas que escolhemos para colaborar neste In Memoriam são cientistas de diferentes partes do mundo, com os quais Jorge Dias manteve contacto durante a sua vida.

Na presente obra, os mais díspares assuntos e posições seguem-se uns aos outros, reflectindo não só a própria diversidade de facetas das ciências etnológicas e antropológicas, mas mesmo uma das atitudes fundamentais de Jorge Dias: a largueza da sua compreensão e aceitação, que sabia que a verdade é mais rica do que o que cada um de nós faz dela.»

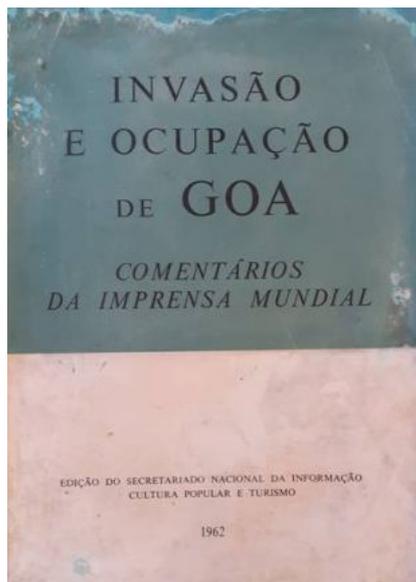
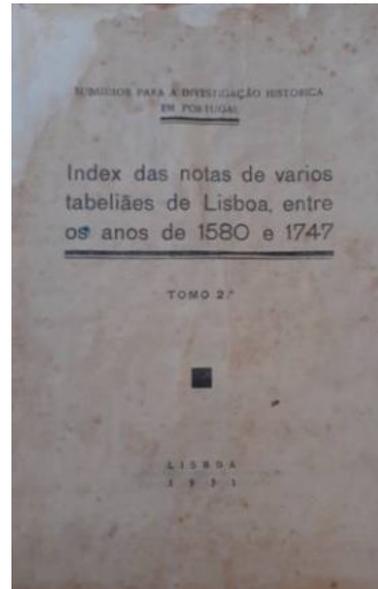
Homenagem póstuma.

80 €



47 - Index das notas de varios tabeliões de Lisboa, entre os anos de 1580 e 1747: subsidios para a investigação histórica em Portugal. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1931, 2º tomo (incompleta): 304 p., 28 cm. Capa brochada, manchas nas últimas folhas, não afectando o texto, cansada.

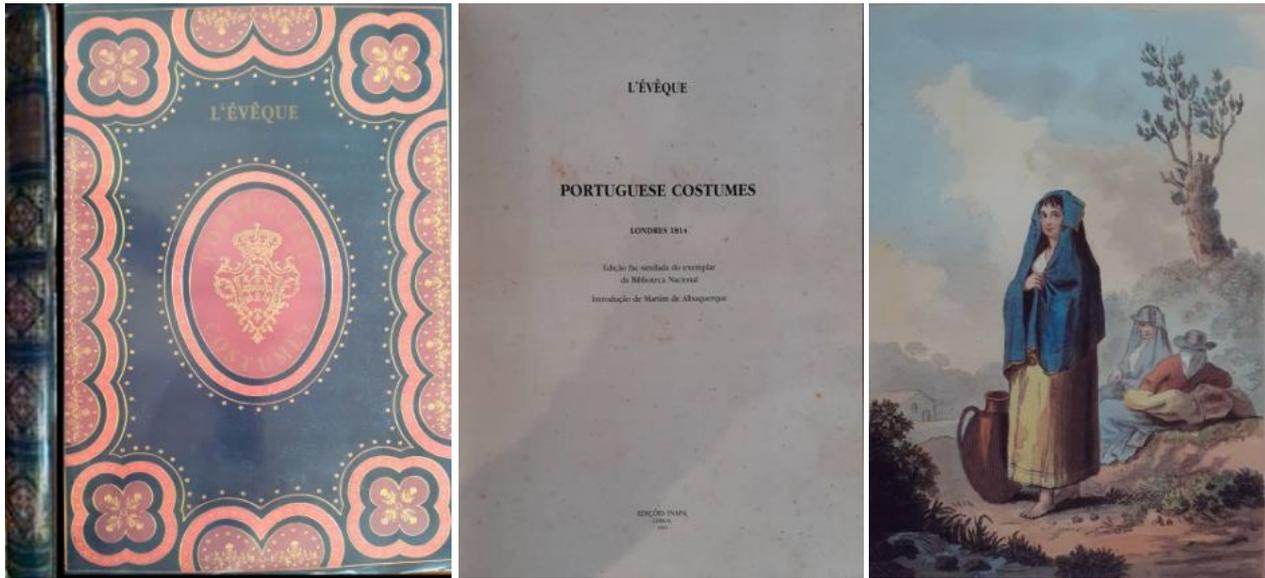
25 €



48 - Invasão e ocupação de Goa: comentários da imprensa mundial. Lisboa, Secretariado Nacional da Informação - Cultura Popular e Turismo, 1962, 619 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, com vários restauros, cansada.

«Goa, província portuguesa há cinco séculos, foi invadida por tropas da União Indiana, que a mantêm cativa. Os órgãos de informação de todo o mundo ocuparam-se largamente do caso. Julgou-se por isso de interesse reunir grande parte das reacções provocadas pela inqualificável agressão indiana.»

30 €



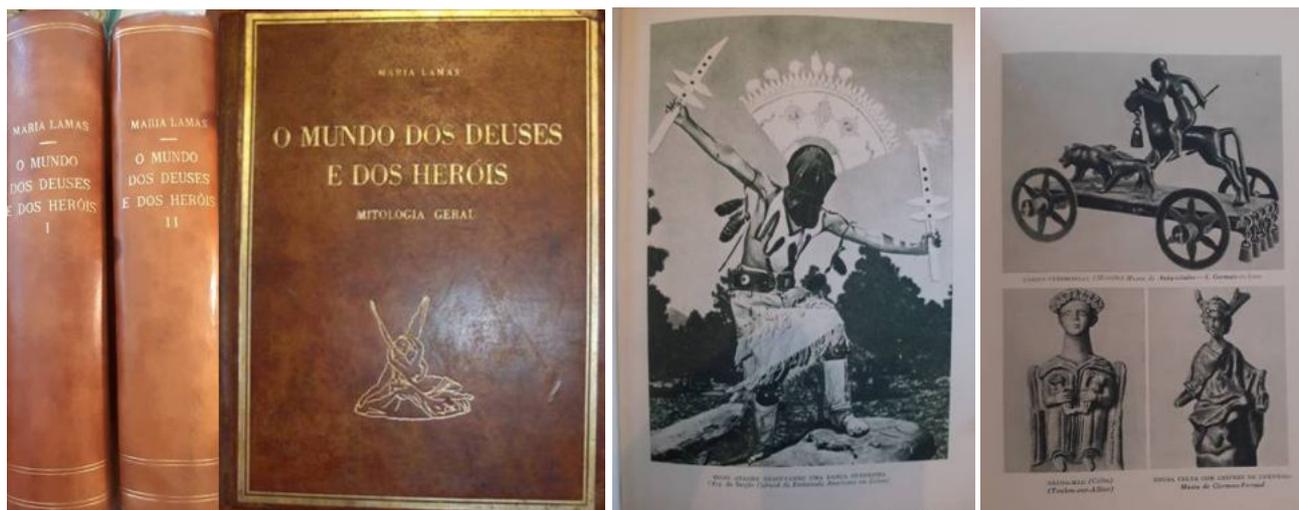
49 - L' Évêque – Portuguese costumes: Londres 1814. Lisboa, Edições Inapa, 1993, colecção: História da Cultura Portuguesa, introdução de Martim de Albuquerque, edição fac-similada do exemplar da Biblioteca Nacional, texto bilingue: francês e inglês, [130] p., [50] folhas ilustradas, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Livro importante que se insere na publicação de documentos de viajantes estrangeiros relativos a Portugal, reproduzindo os costumes no século XIX.

«Livro em que o texto se une à alacridade e ao encanto da imagem. O conteúdo iconográfico e conteúdo narrativo se aliam de uma forma invulgar na obra de L' Évêque. Evoca de forma admirável um mundo de outra era.»

80 €





50 - Lamas, Maria – *O mundo dos deuses e dos heróis: mitologia geral*. Lisboa, Edição do Autor, 1959, 2 volumes, I volume: 370;[6] p., II volume: 349;[33] p., muito ilustrados em folhas extra texto, 25 cm. Este exemplar é o nº XXXIII de quarenta e cinco exemplares da Edição Especial numerados de I a XLV, impressos em papel "couché" belga. E rubricados pela autora. Encadernação original do editor, inteira de pele, bom estado.

«Julgamos ser esta a primeira vez que, em Portugal, se publica uma obra incluindo as mitologias dos diversos povos, desde os tempos pré-históricos. Parece-nos por isso indispensável dar previamente ao leitor elementos que lhe permitam entrar sem dificuldade no mundo dos mitos e abranger os seus principais aspectos: as origens da mitologia, seu sentido e evolução, a comparação dos diferentes mitos e o simbolismo universal dos seus heróis Lendários.»

125 €

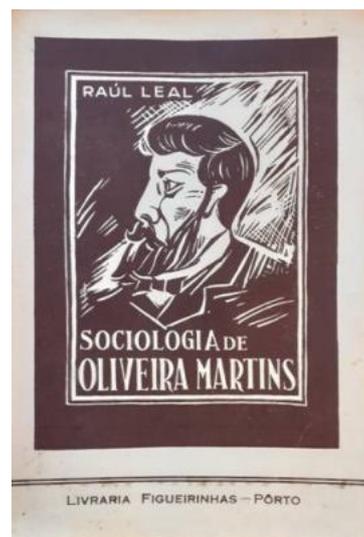
51 - Leal, Raúl – *Sociologia de Oliveira Martins*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1945, 284;[2] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

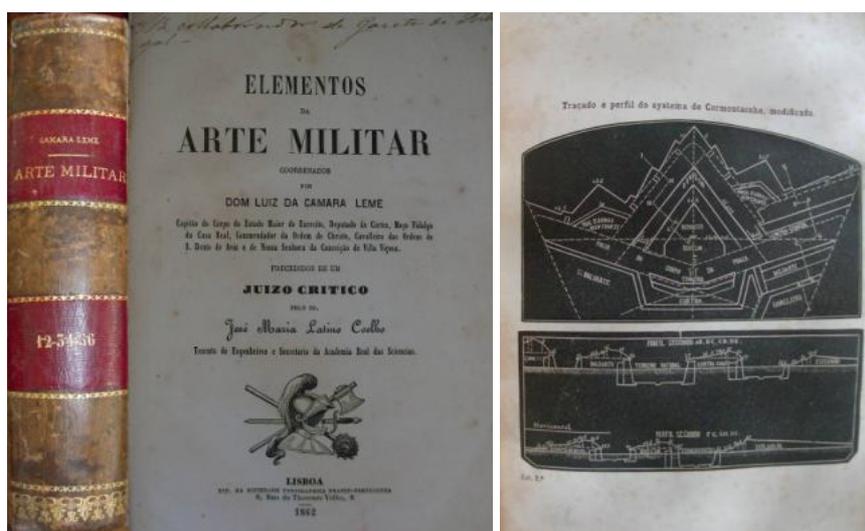
«Não é sobre a pessoa de Oliveira Martins que a nossa atenção se vai fixar desta vez; é sobre a sua obra.

Oliveira Martins cultivou, com felizes resultados, todos os ramos da sociologia. Não houve terreno que não lavrasse e fruto que não semeasse. O que dominava com a magia do seu espírito, fecundava com o génio da sua criação. E o cunho da sua individualidade levou-o a conclusões que antecipam, magistralmente, a sociologia de amanhã.

Este livro é um simples esboço de algumas teses sociológicas de Oliveira Martins.»

30 €



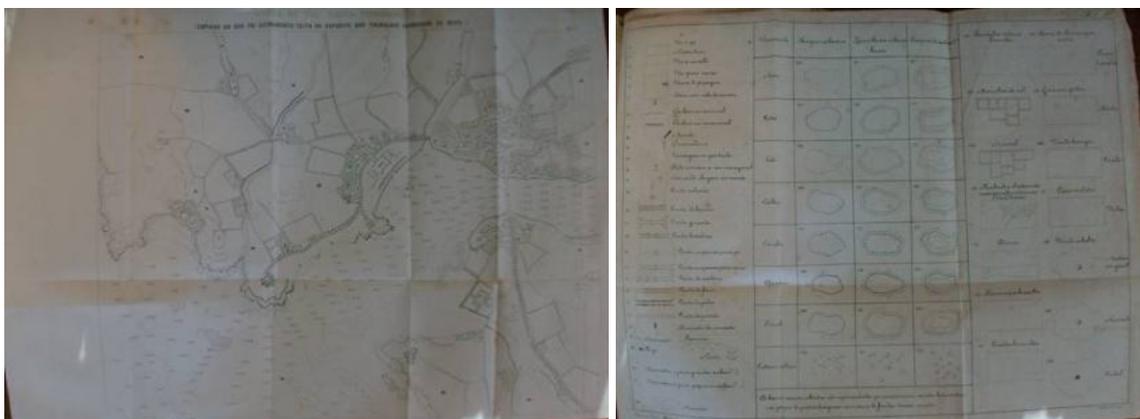


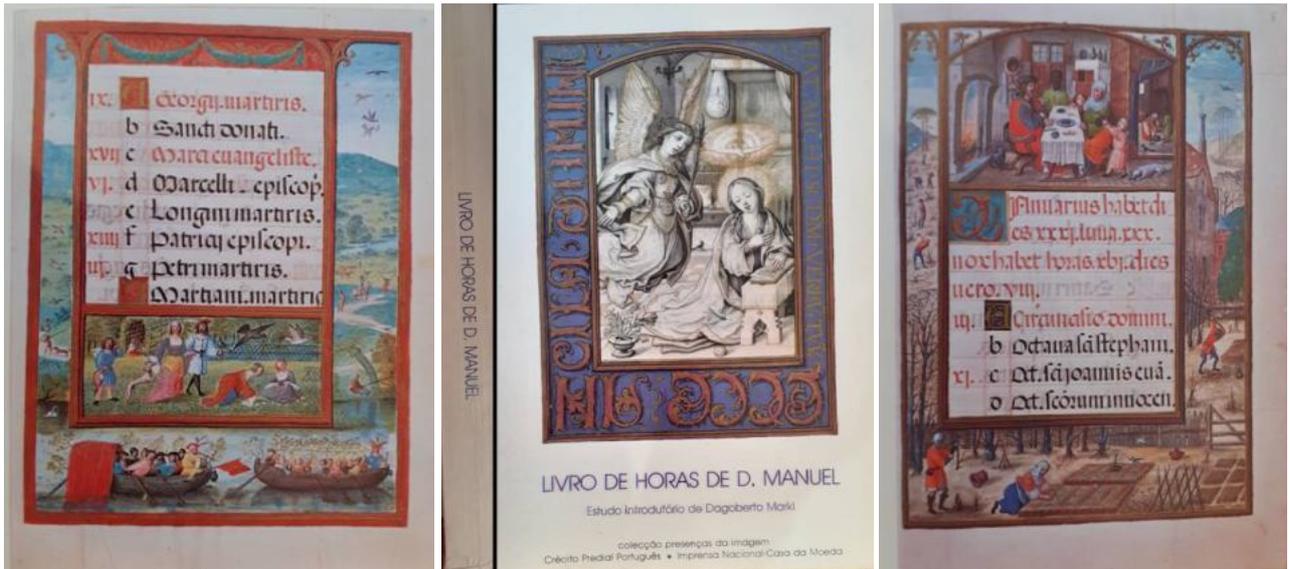
52 - Leme, Dom Luiz da Camara (coord.) – Elementos da arte militar. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portuguesa, 1862, 1867, precedidos de um juizo crítico pelo Sr. José Maria Latino Coelho, XX;574;[3] p., muito ilustrado no texto com desenhos, gráficos, tabelas e esquemas sendo alguns em folha extra texto, com 6 mapas desdobráveis, 23 cm. JUNTO COM: **Leme, D. Luiz da Camara – Relatório dirigido à sua excellencia o Ministro da guerra: acerca dos objectos militares mais notáveis apresentados na Exposição Universal de Paris em 1867.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1867, 90 p., 23 cm. Encademação inteira de pele da época, bom estado.

«General de divisão reformado, do conselho de Sua Majestade, ministro de Estado, par do reino, deputado, sócio correspondente da Academia Real das Ciências, e da sociedade literária Almeida Garrett, etc. Nasceu na ilha da Madeira a 26 de março de 1819, faleceu a 26 de janeiro de 1904.

Era cavaleiro da Ordem da Torre e Espada pelos seus serviços ao exército, especialmente pela sua obra Elementos de arte militar; cavaleiro da ordem de N. Sr.^a da Conceição, comendador da de S. Bento de Avis, em 1866; da de Cristo e de S. Tiago; de S. Maurício e de S. Lázaro, de Itália; grã-cruz da Isabel a Católica e da de Carlos III, de Espanha; grande oficial da Legião de Honra, de França; da de Leopoldo, da Bélgica.» - Portugal, dicionário histórico.

150 €





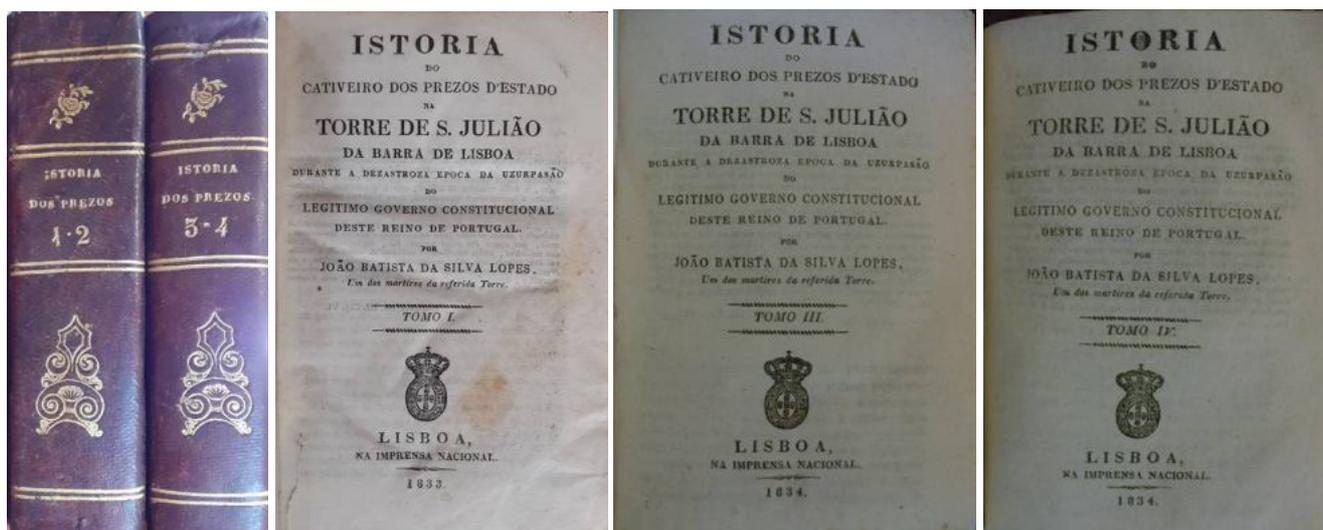
53 - Livro de Horas de D. Manuel. Lisboa, Crédito Predial Português; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983, estudo introdutório de Dagoberto Markl, 309;[2] p., ilustrado com estampas em folhas extra texto, 28 cm. Capa brochada, bom estado.

«O Livro de Horas dito de D. Manuel integra-se no período mais rico da iluminura portuguesa, que podemos balizar cronologicamente entre 1495 e 1557, tomando como referências a aclamação de D. Manuel e a morte de D. João III. Durante estes 62 anos, são recenseáveis, contando com os forais, as cartas de nobreza, os compromissos das Misericórdias, e os exemplares cartográficos, centenas de trabalhos de iluminura, com maior ou menor grau de perfeição, mais ou menos inspirados nas oficinas lisboetas.

É de admirar que, com a fortíssima concorrência da obra impressa e da gravura, a nossa arte de iluminar dure tanto tempo.»

50 €

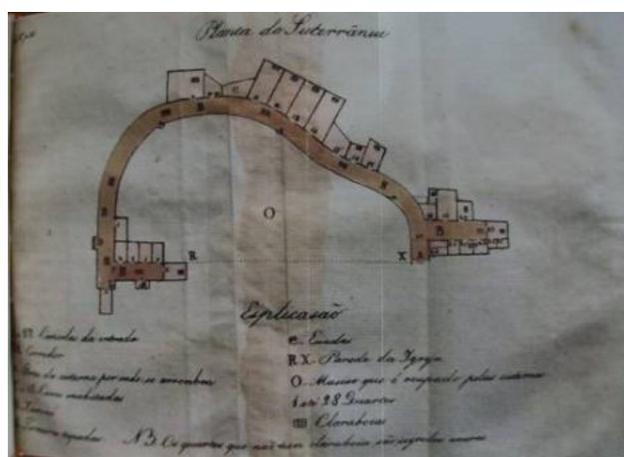


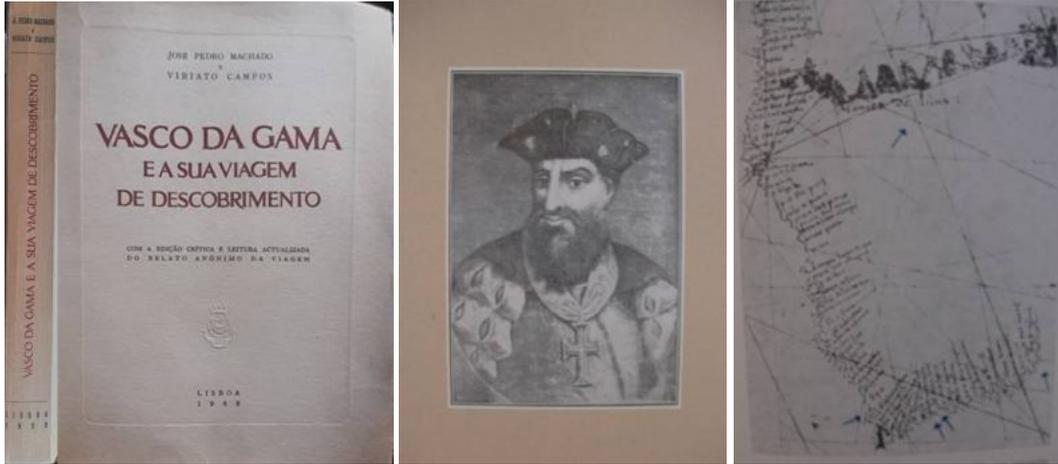


54 - Lopes, João Baptista da Silva – *Istoria do cativoiro dos presos d'estado na Torre de S Julião da Barra de Lisboa durante a dezastrôza época da usurpação do legitimo governo constitucional deste Reino de Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1833-1834, 4 tomos (encadernados em 2 volumes), tomo I: LXXVIII;212;[3] p., ilustrado com 2 mapas desdobráveis, inclui dicionário de calão, ou algarvia dos malandros, tomo II: 355 p., tomo III: 271;48 p., tomo IV: 223 p., inclui "Lista dos Presos falecidos na Torre de S. Julião", inclui lista "Dos malandros, que no decurso desta Obra mais assanhados se mostrarão em atormentar a sorte dos infelizes, que tiveram a desdita de lhes cair na garras", 16 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado.

«O autor nasceu em Lagos, foi advogado. Simpatizante do Liberalismo e da Maçonaria, fundou, em 1816, uma loja maçónica em Lagos. Após a Vilafrancada, em 1823, é deposto e perseguido por ser constitucionalista e mação. Em 1828, por ordem do governo Miguelista, é preso no Forte de São Julião da Barra. É libertado aquando da tomada de Lisboa por parte dos liberais, em 1833. Foi sócio da Academia Real das Ciências e chefe da Primeira Repartição do Arsenal do Exército. Em 1834, é eleito deputado pelo Algarve nas cortes, e durante a Ditadura Cabralista.»

175 €

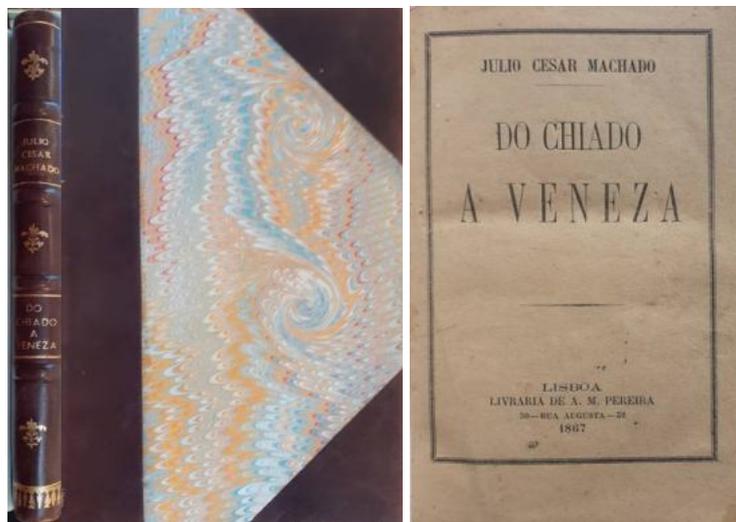




55 - Machado, José Pedro; Viriato Campos – Vasco da Gama e a sua viagem de descobrimento: com a edição crítica e leitura actualizada do relato anónimo da viagem. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1969, XIII;271 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Na realidade só uma criatura da ténpera de Vasco da Gama, destre, implacável na aplicação da justiça, cheio de fé, com elevado espírito de renúncia de bem-estar e rigorosa noção do cumprimento do dever, poderia levar a bom termo o mais longo e demorado descobrimento marítimo do século XV.»

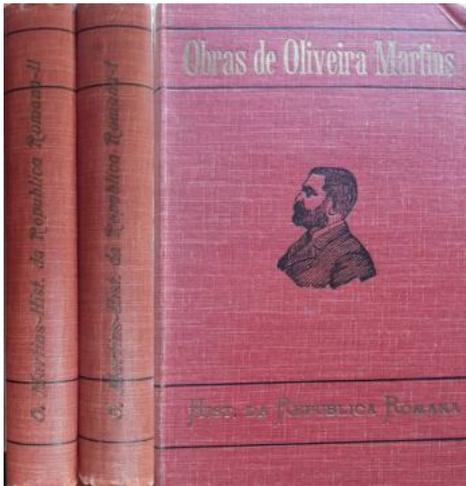
35€



56 - Machado, Julio Cesar – Do Chiado a Veneza. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira, 1867, 1ª edição, 230;[1] p., 18 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Júlio Cesar Machado escreveu biografias, comédias, contos, crónicas, dramas e romances. Trabalhou como folhetinista no Diário de Notícias e colaborou com alguns textos da sua autoria no Paquete do Tejo (1866-1867), Revista Contemporânea de Portugal e Brasil (1859-1865), Renascença (1878-1879), Ribaltas e Gambiarras (1881) e Lisboa creche: jornal miniatura (1884). Nas suas obras retratou a vida lisboeta, da sua época, de forma crítica e humorística.»

45 €

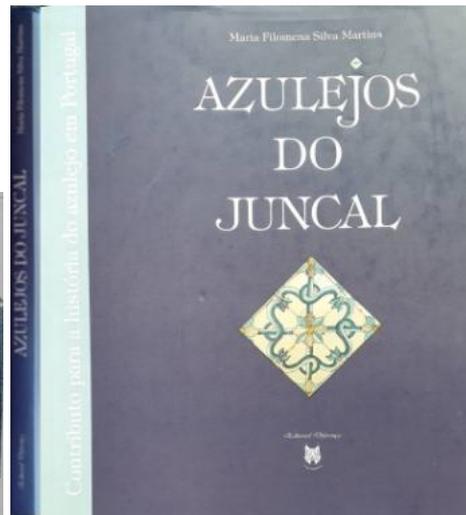
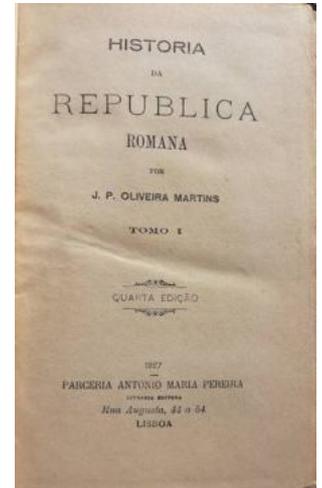


57 - Martins, J. P. Oliveira – *Historia da Republica Romana*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1927, 2 volumes, tomo I: XXXV;454;[2] p., tomo II: 472;[2] p., 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Basta olhar para o catálogo biographico appenso a esta obra para ver quanto hoje em dia recrudescer por toda a parte o estudo da história singular do povo romano, história duplamente interessante como typo e como património commum a todos nós europeus. Taes motivos fizeram com que, em vez de uma dissertação, o author compozesse uma história,

aproveitando os subsídios que lhe prestava a erudição contemporânea, e recorrendo também às fontes inexauríveis dos escriptores da Antiguidade.»

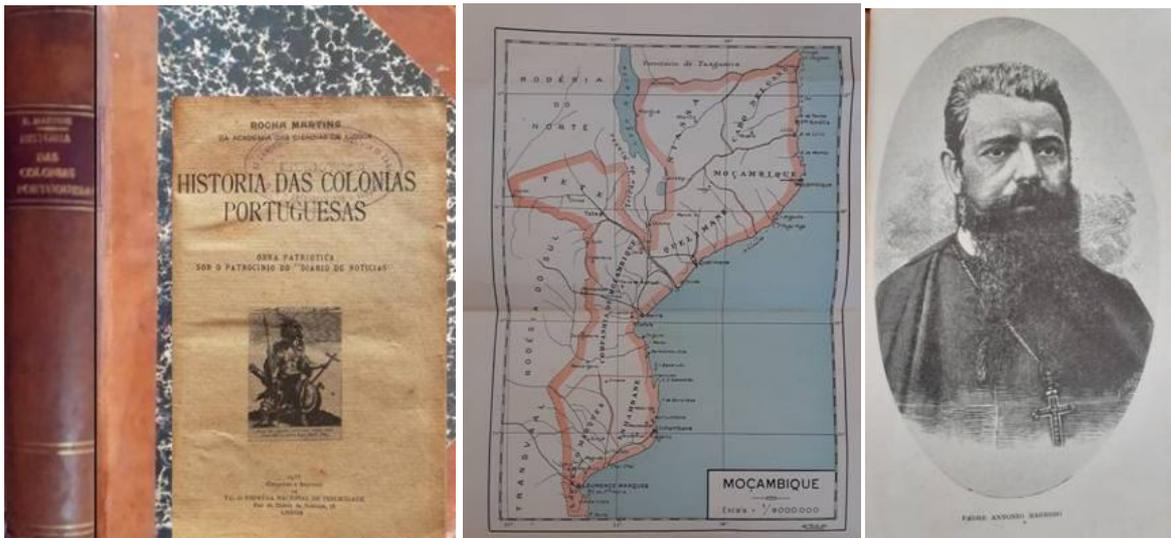
30 €



58 - Martins, Maria Filomena Silva – *Azulejos do Juncal: contributos para a história do azulejo em Portugal*. [Lisboa], Editorial Diferença, 1997, fotografia de Francisco Fabião, 199 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Neste livro, apresenta-se um percurso sobre o passado do Juncal, integrando-se no espaço da história da indústria pombalina e oitocentista. A autora recorrendo a fontes manuscritas inéditas que lhe permitem informações precisas sobre as técnicas de fabrico do azulejo e faiança do Juncal, identificando e cartografando os painéis azulejares sobreviventes em igrejas, museus e casa de particulares, definindo, a partir dessa investigação de campo, as características identificadoras dos azulejos do Juncal, consegue estabelecer um primeiro e preciosíssimo roteiro científico sobre a história da azulejaria na região alto-estremanha.»

30 €



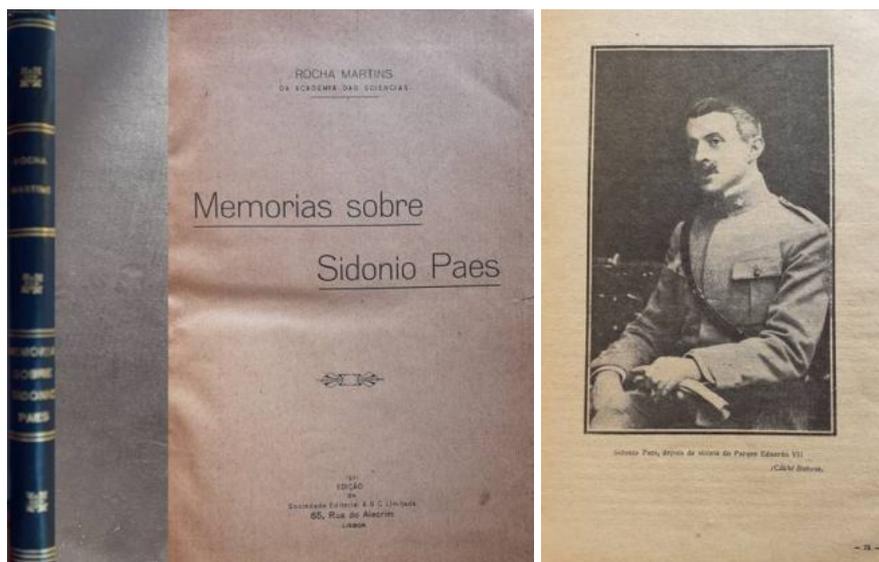
59 - Martins, Rocha – *História das colônias portuguesas*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1933, 698;[1] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, com fotos, gravuras e vários mapas, sendo alguns desdobráveis, 21 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Obra modestíssima, de fim divulgador, escrita com o pensamento na Pátria e no Povo, o qual, desconhecendo os sacrifícios, as lutas, as dores cimentadoras do domínio ultramarino, mal compreende o significado e o valor das colônias portuguesas. Quis que ele soubesse não ter sido a aventura mas a ciência e a arte de navegar o motor das descobertas; desejei mostrar-lhe quantos arrancos formidáveis se praticaram desde o montículo de Sagres até às salas das Conferencias espoliadoras tramadas contra o nosso Bem pela Europa contemporânea; pretendi narrar-lhe como se tomou difícil manter o que custara sangue e heroísmos, expondo, ao mesmo tempo, á consciência nacional os erros de ontem, arautos do dever, para não os repetirem presentemente.»



«Nas páginas que a seguir se abrem, passam marinheiros e soldados, capitães gloriosos e humildes da História, gageiros e peões, que souberam repetir, através dos tempos, os feitos dos iniciadores da descoberta e da conquista nas plagas indianas, nas paragens brasileiras e nos sertões africanos.»

40 €



60 - Martins, Rocha – Memórias sobre Sidónio Pais. Lisboa, Sociedade Editorial ABC, 1921, 352 p., mui to ilustrado com fotos, 23 cm. Encademação inteira de sintético, bom estado.



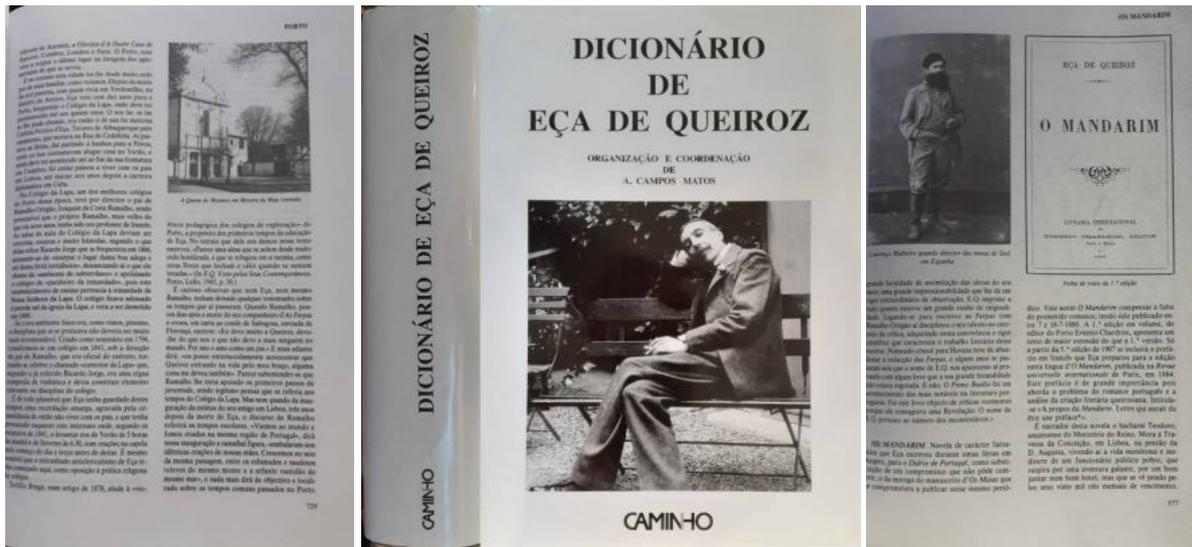
«No dia 5 de Dezembro de 1917, Sidónio Pais vestiu a farda que não usava há vários anos e liderou a revolta militar triunfante, que se saldará na constituição de uma Junta Militar (a que presidiu), na dissolução do Parlamento e na destituição do Presidente da República, Bernardino Machado.

A sua morte, num atentado, em 1918, deixou o país numa situação de grande instabilidade.

Com a morte de Sidónio Pais desapareceu também o regime fundado por si, a "República Nova". Simultaneamente, nascia o mito do salvador, do "Santo Sidónio, do Presidente-Rei, assim definido por Fernando Pessoa em 1920, num poema dedicado ao antigo Presidente.»

55 €





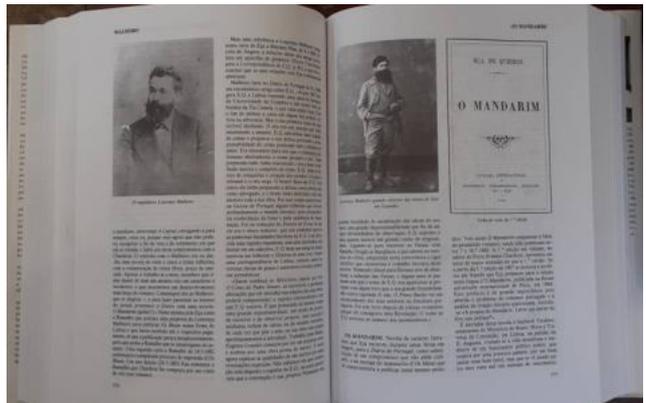
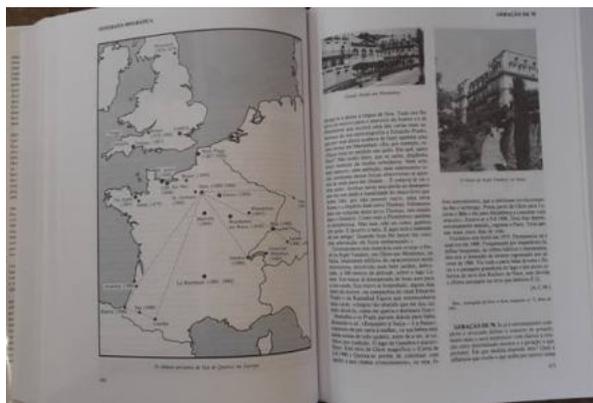
61 - Matos, A. Campos (org. e coord.) – Dicionário de Eça de Queiroz. Lisboa, Edições Caminho, 1988, 1051 p., texto a 2 colunas, ilust. no texto, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobre capa, como novo.

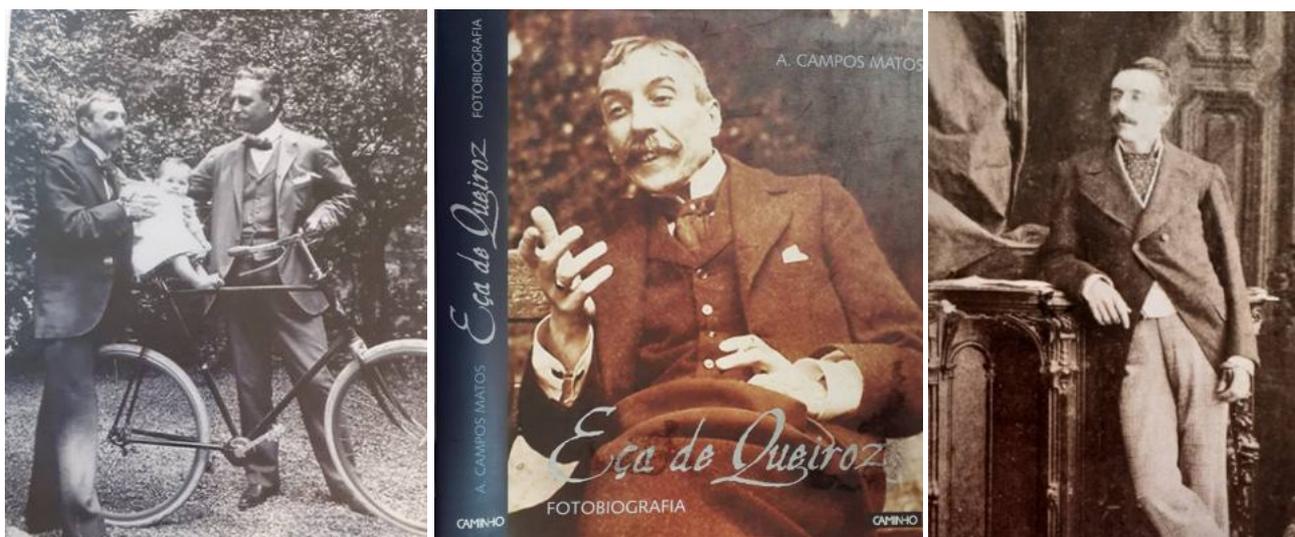
«Obra de carácter colectivo, nela participaram 57 autores, nacionais e estrangeiros, de diversas especialidades.

Ao longo dos seus 800 verbetes aborda-se o essencial do que respeita à vida e obra de Eça de Queiroz: acontecimentos históricos e literários do seu tempo, relações com os seus mentores literários e ideológicos, os seus amigos, os seus descendentes, o seu nascimento, a vida estudantil, doença e morte, a sua produção textual – contos, novelas, romances, ensaios, páginas de jornalismo e correspondência.

Proporcionando também o prazer da leitura, que é resultado do interesse, actualidade e qualidade intrínseca dos textos queirozianos, em cujo o estilo, de apurada harmonia clássica, predominam a observação irónica da vida, a inteligência crítica, a vivacidade, o humor e essa arte de cativar o leitor que Eça, como poucos, cultivou.»

50 €





62 - Matos, A. Campos – Eça de Queiroz: fotobiografia, vida e obra. Lisboa, Edições Caminho, 2007, 430 p., muito ilustrado com centenas de fotos, 28 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Parece indubitável que Eça de Queiroz teve desde cedo o gosto da fotografia e de se fazer fotografar. Fê-lo pela vida fora em variadíssimas ocasiões, posando ora solene, de calças às riscas e encartolado, com os grandes, petulantes ares que tomavam os Vencidos da Vida, ora em mangas de camisa no jardim da casa de Neuilly, entre amigos, numa tarde de calor, ora em ar de paródia, envergando o traje mandarinesco, com a cabaia que o seu amigo conde de Arnoso lhe trouxera de Pequim, fingindo dar sábios conselhos ao diplomata brasileiro Domício da Gama, ora muito paternal, lendo uma obra ilustrada aos filhos. Entre estas poses, devemos considerar também aquelas que praticou para satisfazer os pedidos dos editores. Sem dúvida que, consciente do valor da sua arte,

deve ter tido também o desígnio de posar para a posteridade.»

50 €





63 - Memória das armadas que de Portugal passaram à Índia: esta primeira é a com que Vasco da Gama partiu ao descobrimento dela por mandado de El-Rei Dom Manuel no segundo ano de seu reinado e no de nascimento de Cristo de 1497. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1979, edição comemorativa do 2º centenário da fundação da Academia, prefácio de Luís de Albuquerque, 25 p., [86] páginas ilustradas com fac-símile do "Livro das Armadas", 42 cm. Exemplar numerado e rubricado. Encadernação original do editor, com caixa, como novo.

«Anda por cerca de três dezenas, entre manuscritas e impressas em crónicas e outros textos, o número de "relações das armadas da Índia".

Entre as diferentes fontes deste tipo de que temos conhecimento directo, consideraremos as mais significativas.

A constituição das armadas da Índia, é muito importante, desde que indique a qualificação das pessoas que para ela eram designadas e o número de velas de que se compunham; estes dados são índices significativos do maior ou menor interesse do governo real pelos negócios orientais. E, portanto, da boa ou má fortuna que esses negócios estavam correndo.

Acompanhando a evolução das armadas da Índia verifica-se também que as grandes frotas do início do século vão sendo cada vez menos vulgares; armadas de três, quatro ou cinco velas, que eram raras no primeiro quartel do século XVI, tornam-se correntes a partir de 1555, o que não deixa de reflectir, supomos, as vicissitudes que atravessava o comércio das espécies.»

150 €



64 - Monteiro, Henrique Pires - *Alves Roçadas: chefe militar e administrador colonial*. Lisboa, Editorial Cosmos, s/d, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, n.º 6, 52:[4] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



65 - Moreira, Adriano - *A nação abandonada e nação peregrina em terra alheia: discurso proferido no Brasil em 10 de Setembro de 1977 no Liceu Literário Português*. Lisboa, Intervenção, 1977, 125 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Amarga constatação do estado em que se encontram as várias culturas portuguesas espalhadas pelo mundo. Amarga mas simultaneamente voz de esperança. É saudável ler estas páginas perante o que parece ser o beco sem saída da descolonização que foi feita.»

15 €

66 - Moreira, Adriano - *O novíssimo príncipe: análise de uma revolução*. Lisboa, Intervenção, 1977, 226:[3] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«O livro constitui talvez a primeira análise histórica correcta sobre o fenómeno geopolítico desencadeado pela revolução, desenvolvendo uma crítica serena mas muito severa ao MFA.»

15 €



67 - Moreira, Adriano – Saneamento nacional.

Lisboa, Torres & Abreu, 1976, 91;[2] p., 21 cm.
Capa brochada, bom estado.

«Os documentos em causa são peças de um processo de saneamento que a revolução de 25 de Abril empreendeu à luz da legitimidade que pertence aos vencedores, e que também lhes permite decretarem a quem é que venceram. Acontece que, como ensinou Antígona, há um ponto de vista acima e fora do alcance do Poder, que habilita todos e cada um a julgar a gestão de quem manda. E neste caso, usando a franqueza e terminologia de Frei Bartolomeu dos Mártires, parece indubitável que o aparelho político instalado pela Revolução 25 de Abril que está necessitado de um eminentíssimo e reverendíssimo saneamento.»

15 €



68 - Moreira, Adriano – Tempo de vésperas. Braga, Braga Editora, 1978, 236;[3] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Adriano Moreira é também um notável escritor no sentido clássico e literário da palavra. É assim um livro importante, o leitor encontrará nele um profundo humanismo envolvendo uma subtil sensibilidade política.»

«Na conjuntura actual parece que todas as inquietações se concentram, com fundada razão, no fenómeno político. Este pequeno livro não tem relação com essa amargura. É apenas um conjunto de crónicas que, depois da morte de D. Sebastião, Bispo da Beira, me pediram para escrever no Diário de Moçambique, que ele fundara, e cuja continuidade e espírito se pretenderam salvar.»

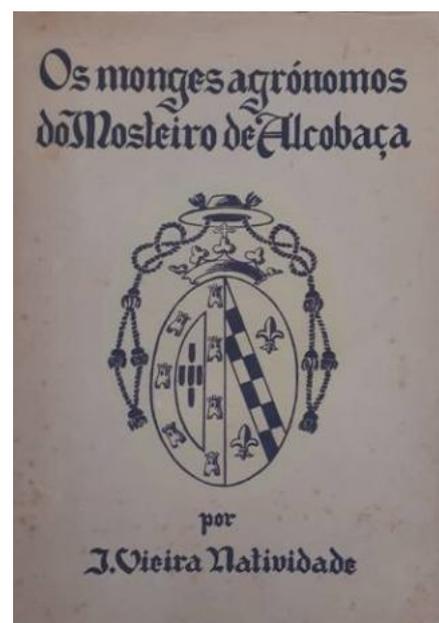
15 €

69 - Natividade, J. Vieira – Os monges agrónomos do Mosteiro de Alcobaça. Alcobaça, Tip. Alcobacense, 1942, 34 p., 22 cm. Com dedicatoria do autor. Capa brochada, bom estado.

«As terras de Alcobaça foram desbravadas e amorosamente agricultadas, há oitocentos anos, por monges que viviam entre o trabalho e a oração. E tão fecundo foi esse trabalho, e tão fervorosas essas orações, que a bênção de Deus desceu sobre esta terra, e permitiu que através das vicissitudes do tempo, de tantos erros e desvairadas paixões, de tanta loucura e impiedade, esse trabalho se não perdesse, antes frutificasse, como por suave milagre, para maior felicidade dos homens.

Esses primeiros monges eram agrónomos. E eu, que tão bem conheço as agruras da profissão, ainda hoje não sei, se eles eram santos, por serem agrónomos, ou se eram agrónomos, por serem santos...»

25 €



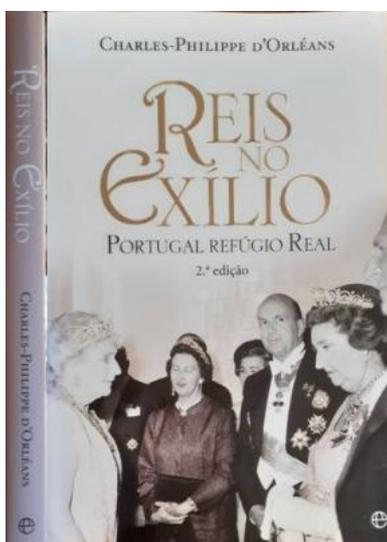
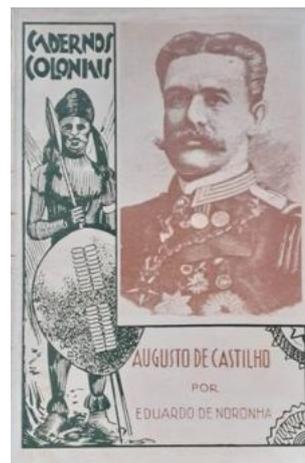
70 – Neves, Vitor Manuel Leal Pereira – A antiga vila de Sortelha: aldeia-museu de Portugal. Castelo Branco, Gráfica de S. José, 1979, 91 p., ilustrado com fotos, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«Sortelha, possível castro lusitano, vila roqueira desde o alvorecer da nossa nacionalidade até 4 de Outubro de 1885, plena de nobres tradições, é hoje simples sede de freguesia do concelho e comarca do Sabugal, distrito e diocese da Guarda.

Situada a 773 m, de altitude, junto à serra de S. Comélio que se eleva a cerca de mil, camuflada ente grandes pedras onde se acoplam suas muralhas imponentes, tem por orago N^{ra} Sr.^a das Neves e é um dos casos mais curiosos do Repovoamento.»

15 €

71 - Noronha Eduardo de – **Augusto de Castilho: o oficial de marinha, o administrador colonial, o diplomata, o filantropo, o político.** Lisboa, Editorial Cosmos, s/d, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 8, 47 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



72 - Orléans, Charles-Philippe de – **Reis no exílio: Portugal refúgio real.** Lisboa, A Esfera dos Livros, 2011, 314 p., ilustrado com [16] páginas extra texto, 24 cm. Capa brochada, com sobrecapa, como novo.



«Enquanto a Europa é devastada por uma guerra cruel e mortífera, Portugal, país neutral, torna-se num destino apetecível para milhares de refugiados que procuravam fugir dos horrores da ameaça nazi. Entre estes estão príncipes, reis sem coroa e membros das grandes monarquias europeias que encontram em Portugal um refúgio real.

Cascais, Estoril e Sintra, o chamado “Triângulo Dourado”, são os locais que recebem estes visitantes de luxo.

Esta é a história destas famílias que Portugal acolheu de braços abertos. Aqui encontraram uma casa. Um refúgio dourado que marcou para sempre as suas vidas.»

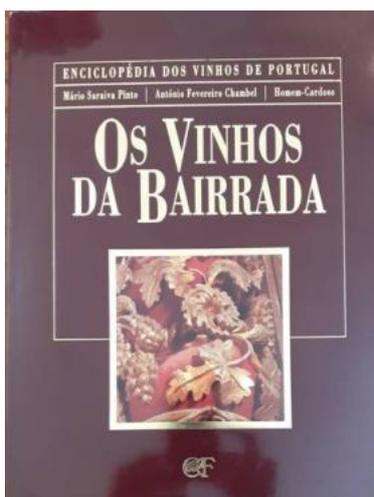
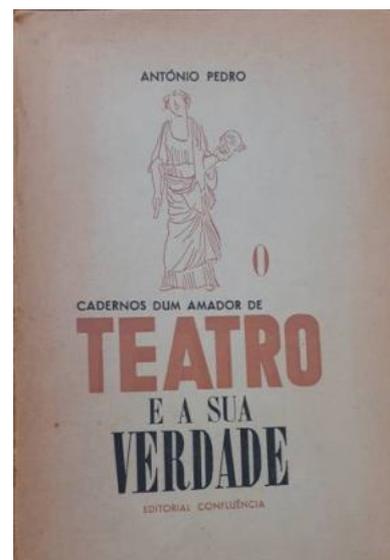
25 €

73 - Pedro, António – O teatro e a sua verdade: conferência realizada no Instituto Superior Técnico de Lisboa em 31 de Março de 1950.

Lisboa, Editorial Confluência, s/d, [1950], 1ª edição, colecção: Cadernos dum Amador de Teatro, 43:[4] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«António Pedro, com uma forte ligação ao teatro, foi director do Teatro Apolo (Lisboa) em 1949 e fundador, director, figurinista e encenador do Teatro Experimental do Porto, que introduziu em Portugal, entre 1953 e 1961. Entre 1944 e 1945, foi crítico de arte e cronista da BBC em Londres. O surrealismo surge nos horizontes culturais portugueses a partir de 1936 em grande parte pela sua mão, em experiências literárias «automáticas» que realiza com alguns amigos. Em 1940 realiza, com António Dacosta e Pamela Boden (Casa Repe, Lisboa) aquela que é considerada a primeira exposição surrealista em Portugal.»

35 €

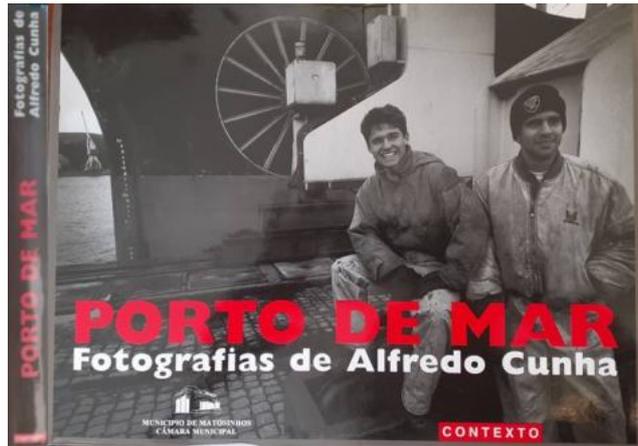


74 - Pinto, Mário Saraiva; António Fevereiro Chambel – Os vinhos da Bairrada. Lisboa, Chaves Ferreira, 1998, prefácio de Luís Costa, 171:[1] p., muito ilustrado com fotos de António Homem Cardoso, 32 cm. Com assinatura de António Chambel. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Tentamos não nos limitar à enumeração das especificidades da Viticultura e Vinicultura da Bairrada, antes procurando encontrar na História, na Geografia e na Sociologia os factores que, por um lado, ajudam a explicar as suas técnicas e tradições e, por outro, evidenciam a importância social e cultural da Vinha e do Vinho no “modus vivendi” bairradino.

Porque entendemos que uma análise debruçada sobre o passado e o presente deveria ser completada com uma antevisão do futuro, não nos furtámos a expender os nossos pontos de vista nessa matéria, em relação a vários dos temas abordados.»

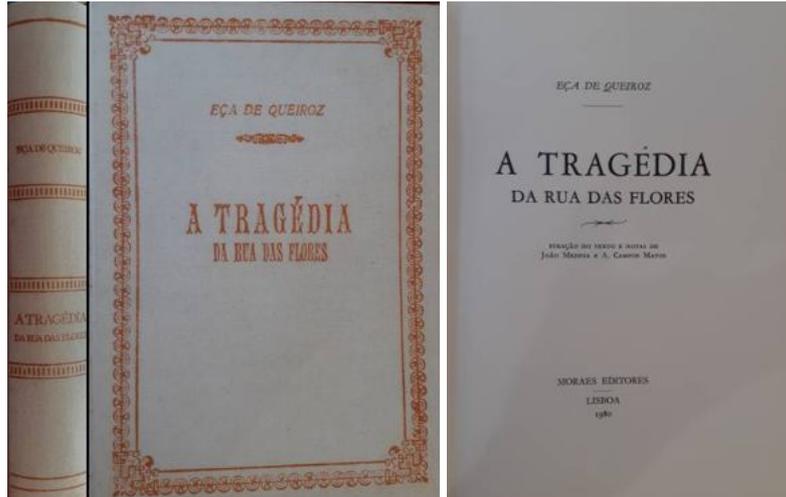
50 €



75 - Porto de mar. Lisboa, Contexto, 1997, fotografia de Alfredo Cunha, textos de Mário Soares, Agustina Bessa-Luís, Rita Siza, XXVII;147;[2] p., principalmente fotos em folhas extra texto, 25x33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Alfredo Cunha é um dos mais conceituados fotojornalistas portugueses. Destacou-se como fotógrafo da revolução de 25 de Abril de 1974, captando algumas das imagens mais memoráveis do acontecimento. Também documentaria a chegada dos "retornados" a Lisboa, em 1975. Foi também o fotógrafo oficial do Presidente da República, general António Ramalho Eanes, de 1976 a 1978, como seria depois do seu sucessor, Mário Soares, de 1986 a 1996. A maior exposição da sua obra foi realizada com o título de Tempo Depois do Tempo. Fotografias de Alfredo Cunha, 1970-2017, reunindo 480 fotografias de toda a sua carreira na Galeria Municipal da Cordoaria Nacional de Lisboa, em Março-Abril de 2017. Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.»

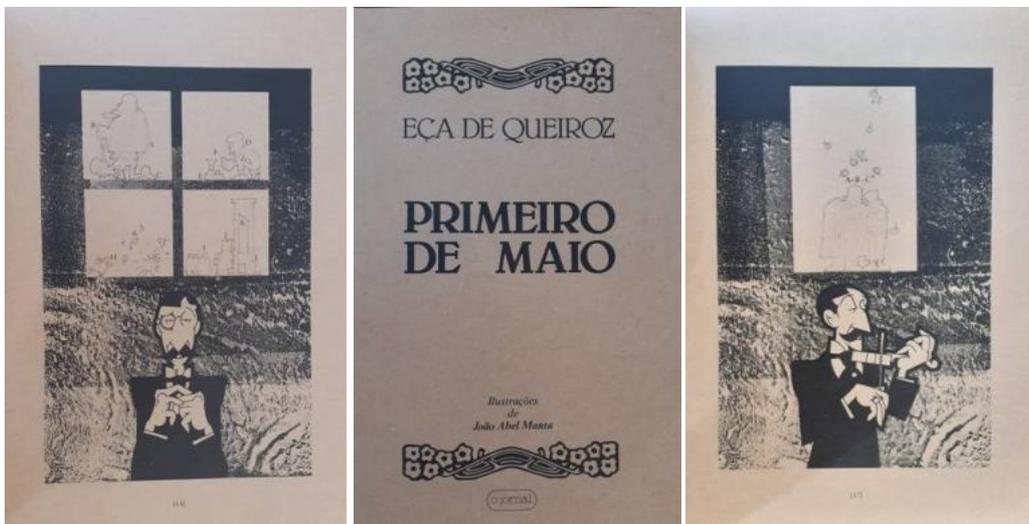
50 €



76 - Queiroz, Eça de – A tragédia da rua das Flores. Lisboa, Moraes Editores, 1980, fixação do texto e notas de João Medina e A. Campos Matos, 468;[1] p., 25 cm. Exemplar da tiragem numerada. Encadernação original do editor, como novo.

«A tragédia da Rua das Flores ou O Desastre da Travessa do Caldo ou Os Amores de um lindo Moço ou O Caso atroz de Genoveva ou ainda apenas Genoveva – as hesitações quanto ao título vêm do próprio romancista – é um rascunho centenário, porventura sem qualquer leitura posterior, com uma pontuação desleixada, caótica, um esboço lançado à pressa sobre o papel, sem preocupação de estilo ou de sintaxe. Daí todo o seu encanto e os seus óbvios defeitos. Eça dizia que era “o melhor e mais interessante que tenho escrito até hoje”.»

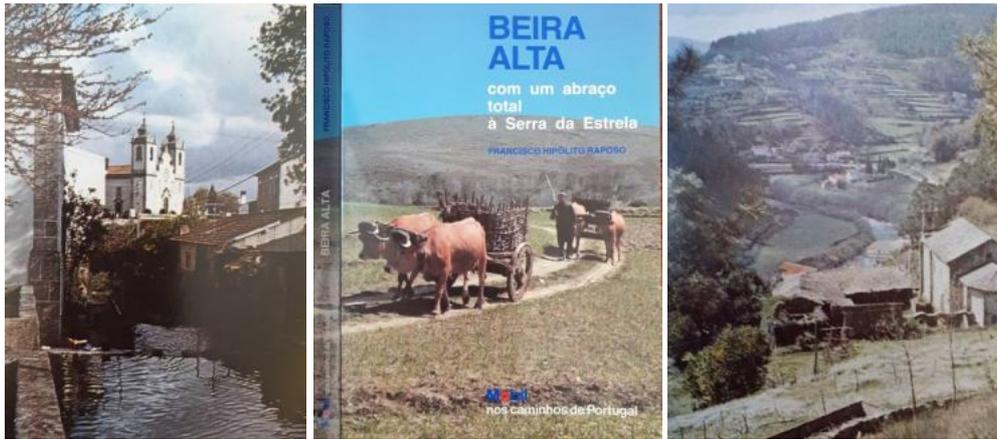
40 €



77 - Queiroz, Eça de – Primeiro de Maio. Lisboa, "O Jornal", 1979, nota prévia de A. Campos Matos, ilustrações de João Abel Manta, 19 p., ilustrado com desenhos, 30 cm. Capa brochada, como novo.

«A crónica de Eça de Queiroz que agora se publica, e que apareceu há 87 anos na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, foi até 29 de Maio de 1977 – data em que a apresentámos aos leitores do Semanário O Jornal – um texto inteiramente desconhecido em Portugal.»

25 €

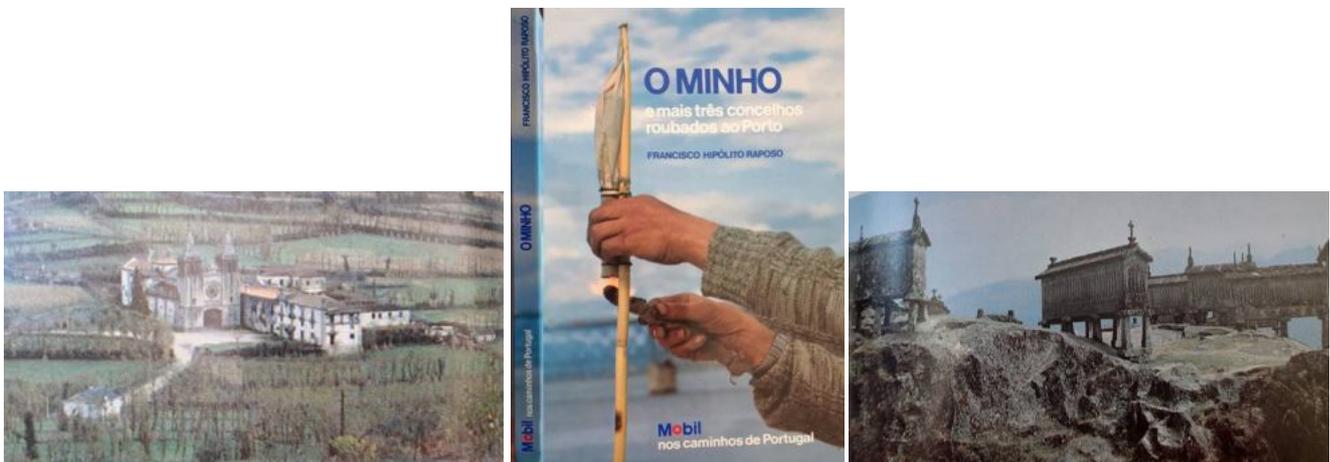


78 - Raposo, Francisco Hipólito – *Beira Alta com um abraço total à Serra da Estrela*. Mem-Martins, Mobil Oil Portuguesa, 1987, 249;[6] p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, como novo.



«Este quarto guia, vem continuar a série. Tomando-se indispensável a qualquer viajante que queira obter da estrada mais do que uma monótona contagem de quilómetros percorridos.»

12 €



79 - Raposo, Francisco Hipólito – *O Minho e mais três concelhos roubados ao Porto*. S/ I., Mobil Oil Portuguesa, 1987, 159 p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, como novo.

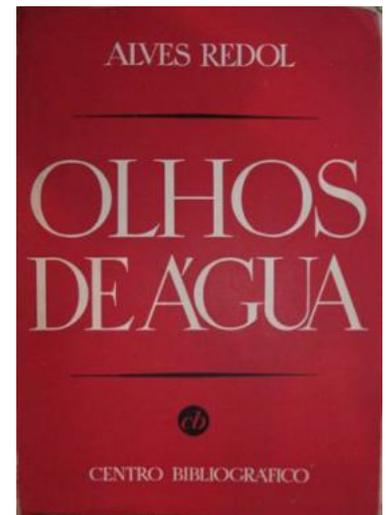
«O Guia destina-se em primeiro lugar e prioritariamente ao automobilista que planeia e realiza viagens dentro duma área determinada. Pretendemos dar-lhe informação suficiente para que possa realmente apreciar a sua digressão, sem pretensão de editamos um livro de estudo.»

12 €

80 - Redol, Alves – Olhos de água. Lisboa, Centro Bibliográfico, s/d, [1954], 1ª edição, ilustrações de Lima Freitas, 342:[2] p., 20 cm. Capa brochada, com ligeira mancha de sol, bom estado.

«"Olhos de água" é o retrato de uma pequena ribeirinha, múltipla nos seus aspectos, nas suas alegrias e nas suas tragédias, desenvolvendo-se diante de nós, numa pintura viva, salpicada duma ironia consciente, mas sempre real e humana, onde paira muitas vezes, o sopro duma sensibilidade de comovente lirismo que agiganta essa vilória a um plano de dramática universalidade.»

30 €



81 - Reis, Alves – O segredo da minha confissão. Lisboa, Edições Novo Mundo; Edições Europa, 1931-1932, 2 volumes, 1ª edição, 1º volume: 314:[6] p., 2º volume: 412:[4] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado.

«A maior fraude da história portuguesa, Artur Alves dos Reis campeão das ilegalidades, ficou conhecido pelo crime da maior falsificação de notas da história, também falsificou documentos e assinatura, comprou acções de forma ilegal, além de ter passado cheques sem fundo.»

45 €



82 - Ribeiro, Júlio Meneses Rodrigues - *Ressurreição de Alcobaça*. Porto, Tip. J. R. Gonçalves, 1947, 118;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

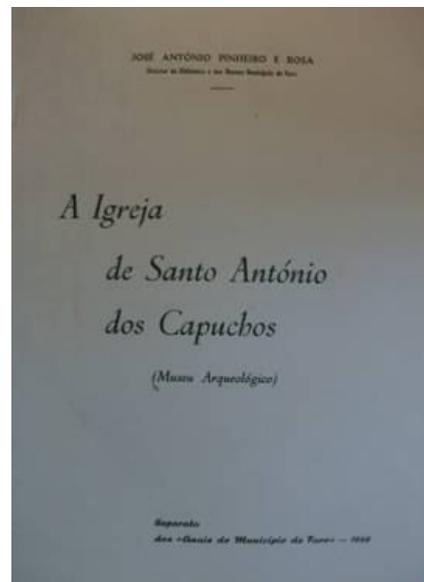
«Oxalá... essas grandiosas Abadias, reais Mosteiros – voltem a ser o que foram no passado: escolas de sábios, viveiros de santos. As Abadias e Mosteiros dos monges brancos, das monjas brancas de Cister.»

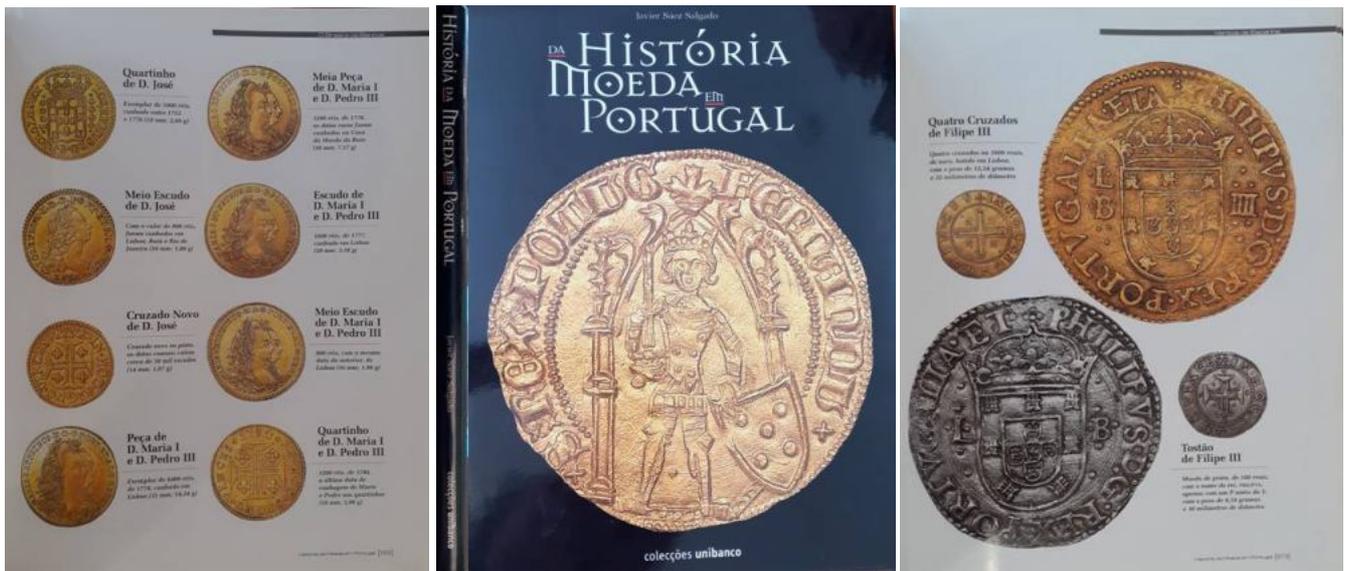
12 €

83 - Rosa, José António Pinheiro e - *A Igreja de Santo António dos Capuchos: museu arqueológico*. Faro, Tipografia União, 1969, 10 p., [8] páginas ilustradas, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

Refundição de uma série de artigos publicados no jornal "O Algarve", de 1-10 a 5-11-1967.

6 €





84 - Salgado, Javier Sáez – *História da moeda em Portugal*. Linda-a-Velha, Abril; Controljomal; Edipresse, 2001, fotografia de Manuel Farinha, 204;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



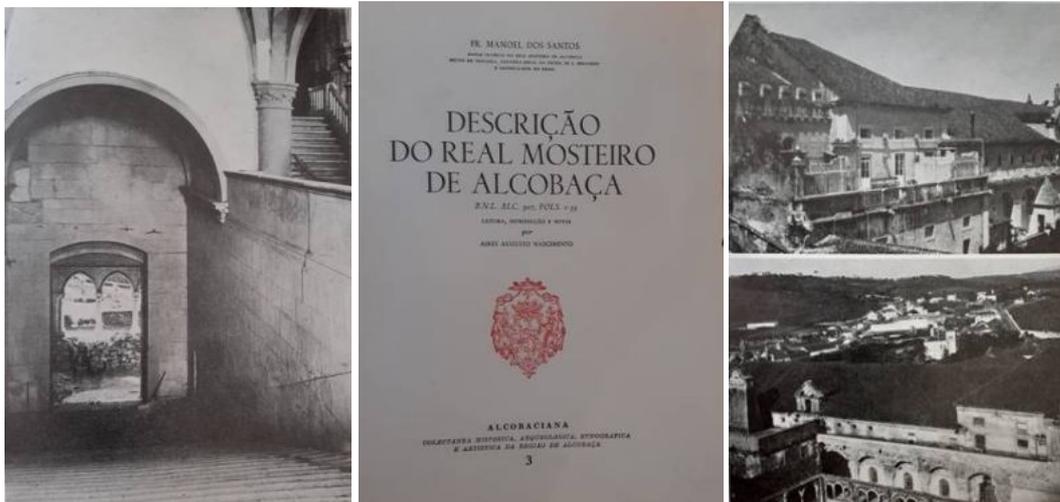
«Através das suas gravuras, as moedas reflectem a história do país em movimento e, ao mesmo tempo, a permanência do que se manteve para lá do decurso dos séculos, evocando reis e presidentes da República, comemorando feitos, factos ou figuras, aliando à função prática de um meio de pagamento, os sinais e os símbolos da nacionalidade.»

40 €





85 - Salvi, Sergio (coord.) – I Cavalli di Leonardo. Studi sul Cavallo e altri Animali di Leonardo Da Vinci dalla Biblioteca Reale nel Castello di Windsor. Itália, Giunti Barbèra Editore, 1984, organizado por Paola Pelanti, introdução de Giorgio Morales, 141;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.
30 €



86 - Santos, Fr. Manoel dos – Descrição do Real Mosteiro de Alcoabaça: B. N. L. ALC. 307, fols. 1-35. Alcoabaça, Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcoabaça, 1979, leitura, introdução e notas por Aires Augusto Nascimento, 87;[2] p., ilustrado em folhas extra texto e com planta em folha desdobrável, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«O "segredo" do manuscrito, agora descodificado, assume assim uma ampla margem de acessibilidade, isto é, está em condições de cumprir uma missão cultural activa e participante, pelo enleio a que obriga o leitor quando descreve em grande parte um Mosteiro que já não existe, nem em homens nem em espaço. O leitor terá de sobejo para exaltar o seu zelo em nos deixar uma descrição tão minuciosa do Mosteiro como aquela que aqui se lhe depara. Viva ele com Deus, mercedor com os seus irmãos de Alcoabaça, dos nossos louvores.»

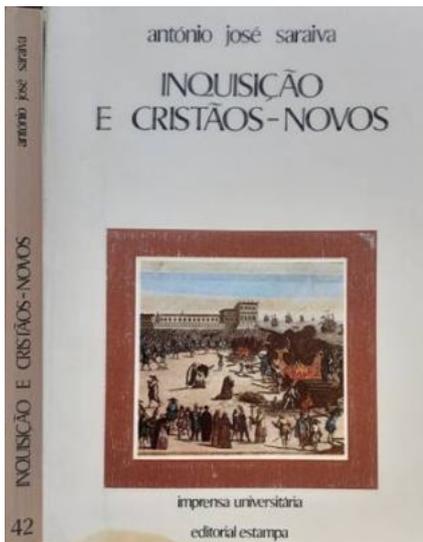
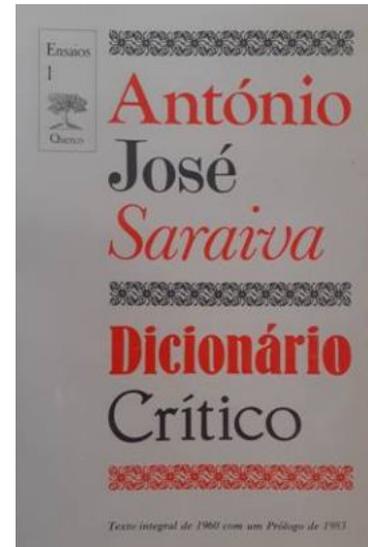
25 €

87 - Saraiva, António José – *Dicionário crítico: texto integral de 1960 com um prólogo de 1983.*

Lisboa, Editorial Querco, 1984, 166;[4] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Na presente edição do Dicionário Crítico, texto integral, que foi um livro de cabeceira da esquerda nos anos 60 e que a polícia política apreendeu logo após a sua impressão, o Autor convida-nos a reler esta sua obra, independentemente da conjuntura dos anos em que foi escrita, lê-la na perspectiva de opções fundamentais e permanentes, se bem que em conjunturas diferentes o problema da Liberdade permanece actual.»

12 €



88 - Saraiva, António José – *Inquisição e cristãos-novos.* Lisboa, Editorial Estampa, 1985, 308;[3] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Mas quem era a Inquisição? Que pretendia ela? Para que servia? Como era o processo inquisitorial? Que garantias dava de objectividade? Etc. Essas são perguntas a que os documentos numerosíssimos dos processos inquisitoriais não respondem, nem podem responder porque estão dentro do sistema que os inquisidores instituíam por motivos que importa esclarecer.»

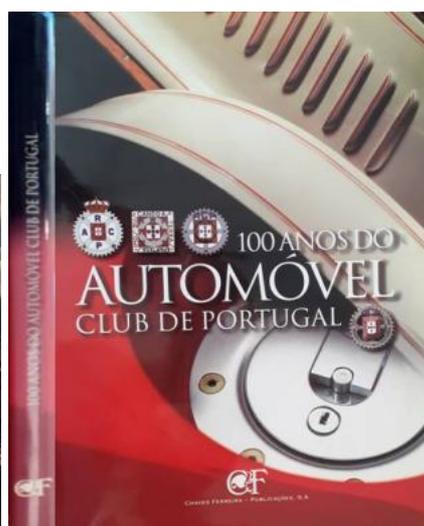
12 €

89 - Sardinha, António – A epopeia da planície: poemas da terra e do sangue. Lisboa, Restauração, 1960, [8];231;[3] p., 24 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas a tinta, bom estado.

«António Maria de Sousa Sardinha foi um político, historiador e poeta português. Destacou-se como ensaísta, polemista e doutrinador, produzindo uma obra que se afirmou como a principal referência doutrinária do Integralismo Lusitano. A sua defesa pela instauração de uma monarquia tradicional – orgânica, antiparlamentar ou anticonstitucional e antiliberal – serviu de inspiração a uma influente corrente do pensamento político português da primeira metade do século XX.»

«Dedicado às terras de "Antre Tejo e Guadiana", A Epopeia da Planície ecoa caracteres saudosistas de composição épica. António Sardinha contrapõe, porém, uma "comoção rural" que dota de uma dimensão ritual cada ínfimo acto do quotidiano. Integra, ao mesmo tempo, uma tradição oral onde se fundem temáticas cristãs com crenças rurais.»

15 €



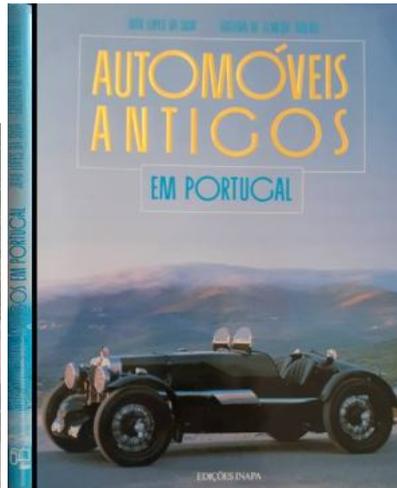
90 – Silva, João Lopes da – 100 anos do Automóvel Club de Portugal. Lisboa, Chaves Ferreira, 2003, fotografia de Pedro Ferreira, 223;[1] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobreca, como novo.

«É a fascinante história deste clube que iremos tentar contar, ao longo das páginas que se seguem. Para concretizar semelhante objectivo, faremos um desenvolvimento cronológico dos acontecimentos, independentemente de se tratar de matérias respeitantes à defesa dos automobilistas, à prestação de serviços pelo Club, ou ao desporto automóvel.

Para melhor nos situarmos no tempo, em cada ano apontaremos factos marcantes passados na respectiva época, quer nacionais, quer internacionais, quer ainda respeitantes ao automóvel.»

40 €





91 - Silva, João Lopes da – Automóveis antigos em Portugal. Lisboa, Edições Inapa, 1990, fotografia de Gustavo de Almeida Ribeiro, 114;[5] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Como se define um automóvel antigo?

Em Portugal o gosto pelos automóveis antigos levou a que em 1965 se arrancasse no Porto com a criação do Clube Português de Automóveis Antigos, que em 1967 adquiriu âmbito nacional, passando a designar-se por Clube Português de Automóveis Antigos. Este clube foi considerado instituição de utilidade pública em 1981.»

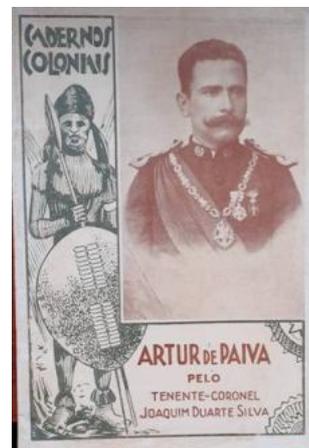
40 €



92 - Silva, Joaquim Duarte – Artur de Paiva.

Lisboa, Editorial Cosmos, s/d, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 6, 40 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

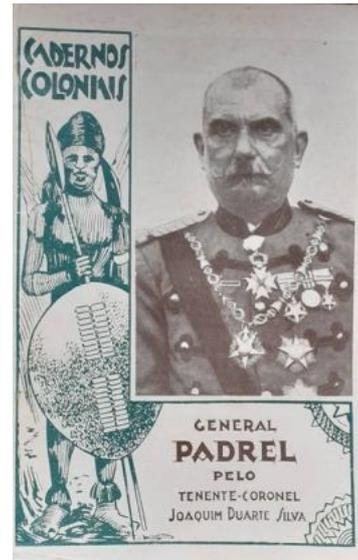
10 €



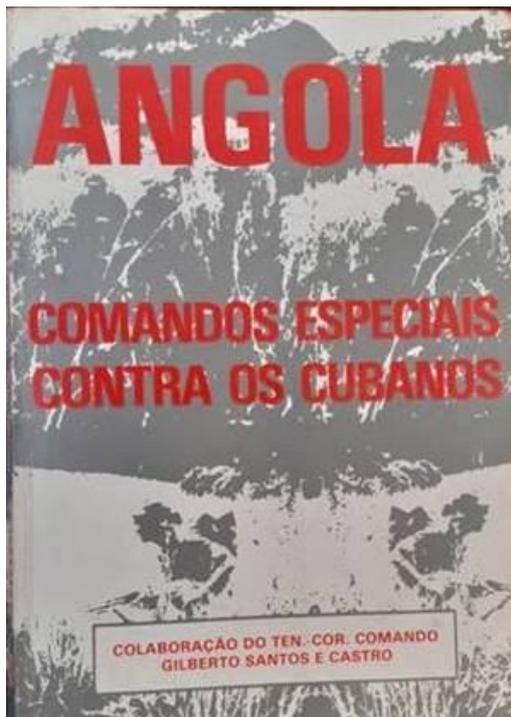
93 - Silva, Joaquim Duarte – General Padrel.

Lisboa, Editorial Cosmos, s/d, [193-], colecção: Cadernos Coloniais, nº 10, 32 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

10 €



94 - Silva, Pedro; Francisco Esteves; Valdemar Moreira – Angola: comandos especiais contra os cubanos. Braga, Braga Editora, 1978, colaboração de Gilberto Santos e Castro, 187;[4] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

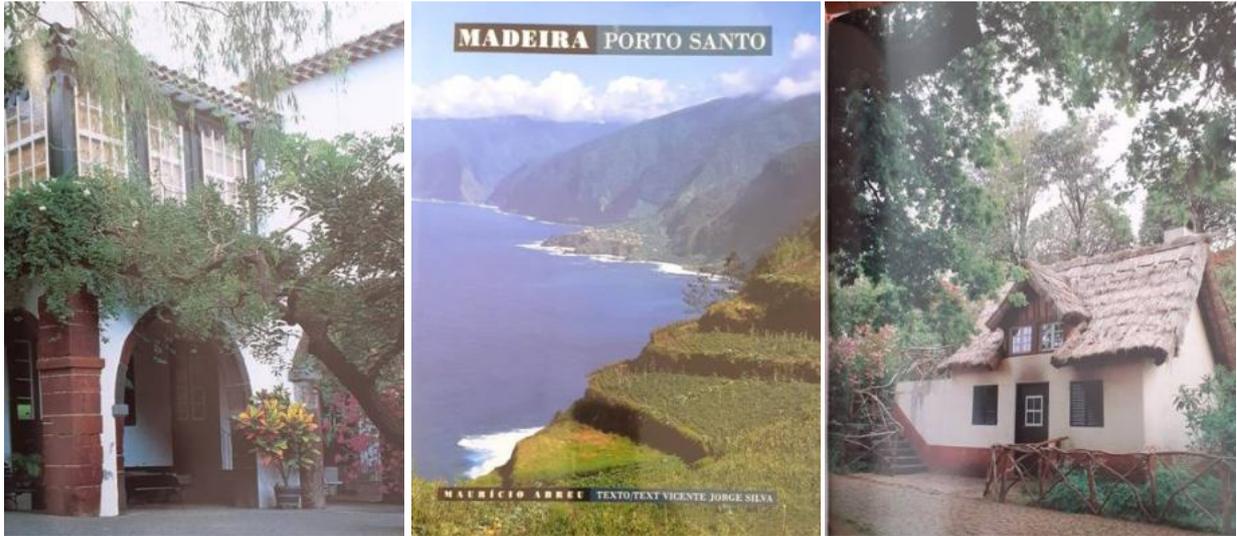


«A história deste livro, na simplicidade do relato de uma boa parte dos combates que tiveram de travar-se, dá bem conta do que foi essa luta.

Não podemos, porém, deixar de recordar também com sentido respeito os que pelo sul de Angola e em combate de gigantes, libertaram sucessivamente Pereira de Eça, Sá da Bandeira, Moçâmedes e Lobito. Ali tombaram outros tantos, que recordamos com saudade e maior veneração.

O relato de uma guerra, na verdade dos factos e com humildade, é privilégio dos que sabem bater-se. A outra história, a dos bastidores da intriga política, ficará par ser contada oportunamente, Ela terá que ser contada um dia e sê-lo-á...»

15 €

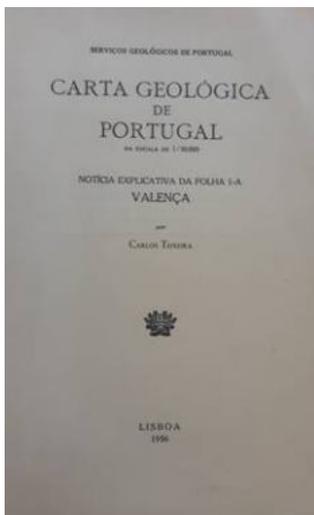


95 - Silva, Vicente Jorge – *Madeira: Porto Santo*. Setúbal, Maurício Abreu; Victor Figueiredo, 1993, tradução de Vanessa Seed, fotografia de Maurício Abreu, texto em português e inglês, 193;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobre capa, como novo.

«É o Porto Santo que introduz o mistério da Madeira, não existiria esse mistério sem a diferença perturbante e quase inexplicável entre a aridez do Porto Santo e a exuberância da ilha maior do arquipélago. A força telúrica da Madeira precisa de ser vista ao espelho em que se reflecte a abstracção luminosa do Porto Santo: são duas imagens invertidas, dois sentidos opostos para um mesmo enigma da insularidade.»

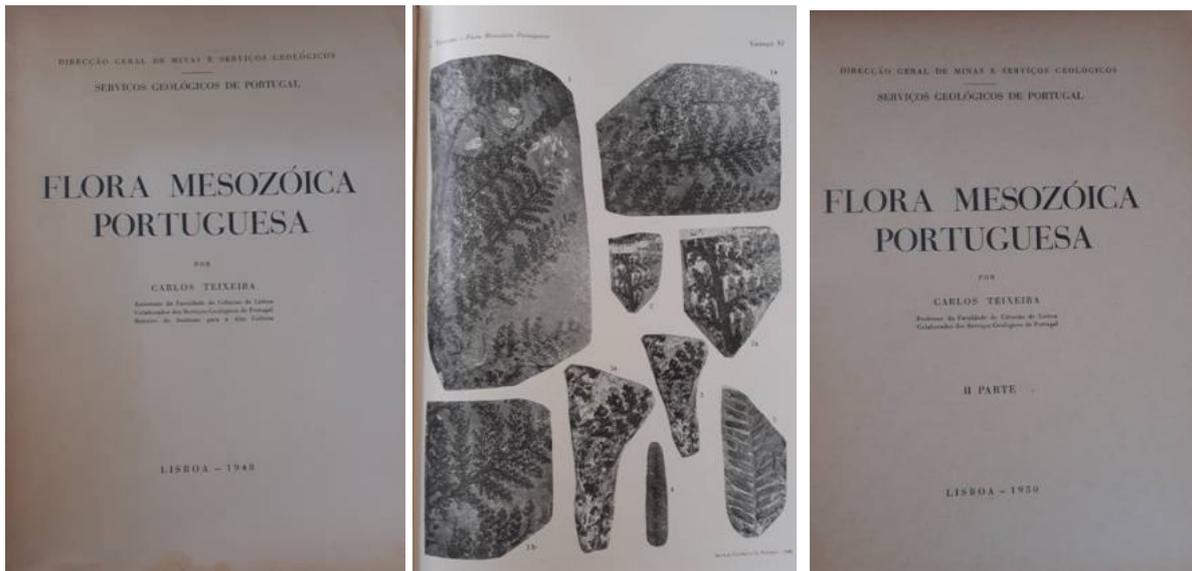
Livro de grande riqueza fotográfica.

25 €

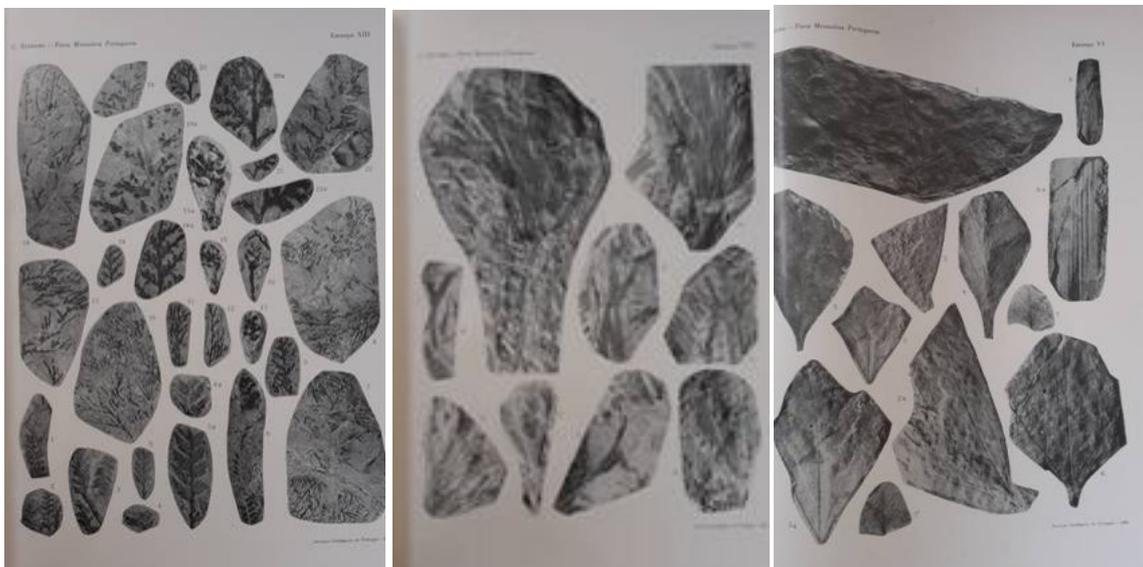


96 - Teixeira, Carlos – *Carta geológica de Portugal: na escala 1/50.000; notícia explicativa da folha 1-A; Valença*. Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, 1956, 16 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

8 €



97 - Teixeira, Carlos – *Flora mesozóica portuguesa*. Lisboa, Casa Portuguesa; Serviços Geológicos de Portugal, 1948-1950, 2 volumes, parte I: 118;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XLV estampas em folhas extra texto, parte II: 31;[2] p., ilustrado com fotos no texto e XIII estampas em folhas extra texto, 34 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.
80 €



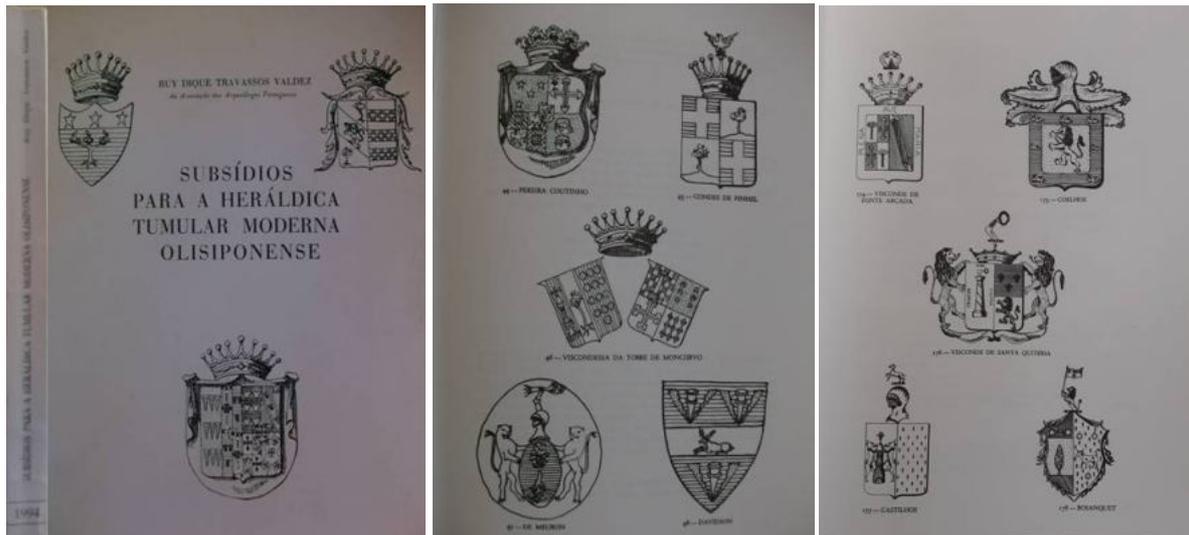


98 - The Silber & Fleming: Glass & China Book; the classic Victorian illustrated pattern catalogue of English and foreign ornamental tableware, glassware, chandeliers, mirrors, flower stands, lamps, stained glass, sterling silver and electro-plated goods, etc. Hertfordshire, Wordsworth Editions, 1990, 283 p., principalmente ilustrado, 38 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«This splendid book is a reminder of a time when domestic extravagance and display were the signs of one's social standing, and only the very best one could afford would do: and the expense was repaid with examples of sound and solid craftsmanship which would last many generations. The thousand or more items in this Alladin's Cave of Victorian household wealth may give one pause for thought about our throw-away attitude to the things we use today, but, whatever, it is a fascinating and richly enjoyable book.»

65 €





99 - Valdez, Ruy Dique Travassos – Subsídios para a heráldica tumular moderna olisiponense. Porto, Livraria Esquina, 1994, 2 volumes (num só), fac-simile da edição de Lisboa, 1948-1950, 2ª edição, prefácio de Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, volume I: 9:[1];123 p., volume II: 193:[1] p., muito ilustrado, 25 cm. Tiragem de 350 exemplares numerado. Capa brochada, bom estado.

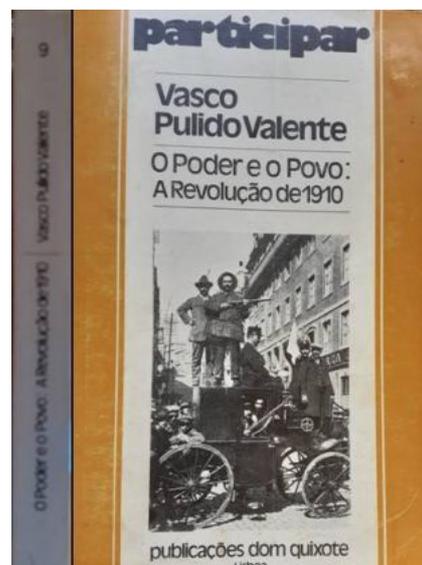
«Com a crescente perspetivação dos Cemitérios como locais plenos de interesse, mercedores de um maior estudo e análise cultural, social, artística e mesmo política, os espaços funerários lisboetas têm sido alvo de trabalho de investigação, movimento no qual a presente reedição se pretende inserir.»

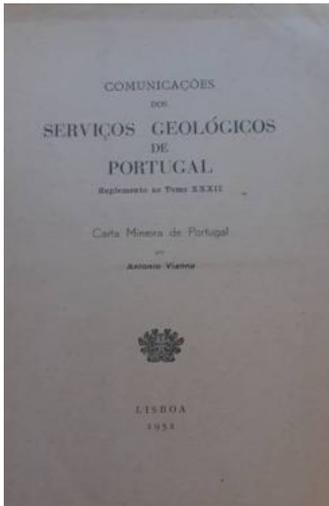
40 €

100 - Valente, Vasco Pulido – O poder e o povo: a Revolução de 1910. Lisboa, Dom Quixote, 1976, 320:[2] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«O republicanismo esteve sempre presente nos movimentos antiabsolutistas do século XIX. Da revolução de 1820 à queda da Monarquia, em 1910, a Coroa (e através dela, as Grandes Potências) apoiou invariavelmente os partidos moderados “cartistas” contra o perigo do jacobinismo urbano. E, excepto por breves intervalos, estes conseguiram prevalecer sobre as forças “democráticas” e radicais, a que apenas se aliaram nos mais negros dias da guerra civil.»

15 €

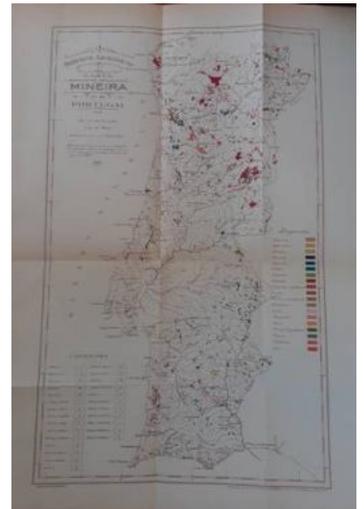




101 - Vianna, Antonio – Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal: suplemento ao tomo XXXII; carta mineira de Portugal. Lisboa, Casa Portuguesa, 1952, [2] p., ilustrado com mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

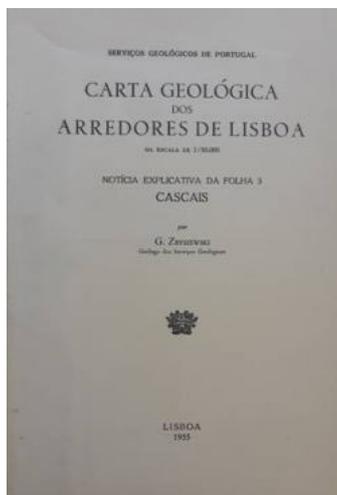
«Devido ao interesse económico e científico da distribuição dos vários jazigos minerais existentes no nosso País, julga-se de grande utilidade a divulgação dos preciosos elementos fornecidos por esta Carta Mineira, embora se refira a dados anteriores a 1929.»

15 €



102 - Zbyszewski, G. – Carta geológica de Portugal: na escala 1/50.000; notícia explicativa da folha 31-A, Santarém. Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, 1953, 16 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

8 €



103 - Zbyszewski, G. – Carta geologica dos arredores de Lisboa: na escala de 1/50.000: notícia explicativa da folha 3 (Cascais). Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal, 1955, 39 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

12 €



Índice

- África – 3, 13, 37, 38, 43, 64, 71, 92, 94
- Alcobaça – 12, 19, 32, 69, 86
- Algarve – 83
- Arquitectura – 4
- Arte – 4, 5, 19, 24, 32, 58, 83, 85, 98
- Automóveis – 90, 91
- Correios – 7
- Costumes – 49
- Culinária – 29, 40
- Dicionários – 61, 87
- Ensaio – 10, 34, 42
- Etnografia – 25, 30, 46
- Fotografia – 75
- Geografia – 26, 29
- Geologia – 15, 17, 28, 96, 97, 101, 102, 103
- Heráldica – 99
- História – 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 31, 36, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 81, 83, 86, 88, 100
- Índia – 48
- Literatura – 9, 10, 22, 33, 40, 42, 61, 62, 73, 77, 87
- Mitologia – 50
- Monografias – 70, 95
- Música – 20
- Numismática – 84
- Pescas – 27
- Poesia – 23, 34, 89
- Religião – 45, 82
- Romance – 33, 37, 38, 41, 56, 76, 80
- Sociologia – 35, 51
- Viagens – 29, 78, 79, 95
- Vinhos – 39, 74





Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em : www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

